



ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o
Futebol e as restantes Modalidades.

O caso de “aBola”, “oJogo” e “Record”

Bruno Miguel Vieira Henriques

Dissertação submetida como requisito para a obtenção parcial do grau de mestre em
Jornalismo.

Orientadora:

Professora Doutora Anabela Sousa Lopes

Escola Superior de Comunicação Social

Declaração de Compromisso de Anti Plágio

Declaro por minha honra que o trabalho que apresento é original e que todas as minhas citações estão corretamente identificadas. Tenho consciência de que a utilização de elementos alheios não identificados constitui uma grave falta ética e disciplinar.

Lisboa, 28 de Outubro de 2016

Resumo

A presente dissertação procura definir quais os critérios utilizados para destacar as notícias nas primeiras páginas dos três jornais diários desportivos em Portugal, “aBola”, “Record” e “oJogo”. Parece ser algo socialmente aceite que haja um domínio claro do futebol nas primeiras páginas da imprensa desportiva em relação às restantes modalidades. Em conversa com profissionais da área e com leitores assíduos dos jornais desportivos, parece existir uma ideia pré-concebida de que o futebol é uma modalidade mais lucrativa para os jornais e como tal deve estar mais destacada na primeira página. Ainda assim, não existem estudos em Portugal que comprovem esta perspetiva, pelo que é o objetivo desta investigação perceber se é possível verificar, recorrendo à aplicação de valores-notícia, a existência de critérios que contribuem para um maior destaque dado a uma modalidade em comparação com outras. Esta investigação baseou-se na análise das primeiras páginas dos três jornais diários existentes no mercado português – “aBola”, “Record” e “oJogo” – durante um período de dez anos que vai de janeiro de 2006 a agosto de 2016. Após a realização desta análise, e da aplicação dos vários critérios delineados, verificou-se uma inconsistência nos resultados. Confirmou-se a supremacia do futebol nos destaques das primeiras páginas dos jornais desportivos, mas não foi possível encontrar critérios justificassem as diferenças tratamento nos destaques dados ao futebol e às restantes modalidades desportivas.

Palavras-chave: Jornalismo Desportivo/ Destaque/ Valor-Notícia/ Futebol/
Modalidades Desportivas.

Abstract

This dissertation seeks to clarify the news criteria applied to the news who are in the first pages of the current sports journals in Portugal. The supremacy of football over the other sports seems to be something accepted by everyone. Hearing some sports reporters and readers from this kind of papers, it is possible to acknowledge that there is the pre-conceived notion that football is a sport that attracts more people, hence is more lucrative to the papers. This notion sustains the idea that football should be always featured in the first page. However, there seems to be no scientific study that proves this idea, thus the main goal of this investigation is to seek if there is any routines and journalistic practices that sustain this dominance of football over the other sports. In this investigation were analyzed the front pages of the three main sports newspapers in Portugal – “aBola”, “oJogo” and Record – during a period established between January, 2006 and August, 2016. This investigation concluded that indeed exists a clear supremacy of football in the front pages of the sports newspapers, but it wasn't possible to verify the motives behind that due to the lack of pardons analyzed.

Keywords: Sports Journalism/ Feature/ News Value/ Football/ Sports

Agradecimentos

À professora Anabela Sousa Lopes, que esteve disponível desde o primeiro momento em assumir a orientação desta dissertação. Obrigado por todo o apoio oferecido, horas de orientação dispensadas e pelas ideias e dicas sobre tópicos a explorar.

Aos meus pais, por me possibilitarem a realização de mais uma etapa na minha vida académica. Obrigado pelo “pulso forte” e por todos os esforços feitos para que isto fosse possível.

À minha irmã, pelo incentivo a dar o meu melhor na realização desta dissertação e pelas críticas sempre construtivas.

À Joana, por todo o apoio e palavras de incentivo.

Índice

Introdução	1
Investigação.....	4
Metodologia	7
A opção metodológica.....	7
Estudo de caso.....	7
Tipologia dos estudos de caso	14
Objeto de Estudo	16
Técnicas e instrumentos de análise	17
Grelha de Análise	19
Jornalismo desportivo	22
A imprensa desportiva.....	27
Um crescimento em conjunto.....	27
O caso português	28
aBola	31
Record	32
oJogo	33
Enquadramento teórico	35
Comunicação de Massas	35
A teoria do <i>Gatekeeper</i>	37
Notícia – Uma construção social.....	40
Rotinas.....	42
Valor-notícia	45
Institucionalismo	55
Análise dos dados.....	57
Considerações gerais.....	57
Dados.....	62
Valores-notícia	68
Distribuição das notícias	74
Conclusões	77
Bibliografia	84
Anexos.....	89

Introdução

Serve a presente dissertação para abordar uma temática que está presente na atualidade dos leitores de jornais desportivos, mas sobre a qual parece haver pouca ponderação. Ao passar os olhos pelas primeiras páginas dos três jornais desportivos em Portugal – “aBola”, “Record” e “oJogo” – é possível de perceber que existe um claro destaque dado ao futebol, muitas vezes apelidado, inclusive, de “desporto rei”.

O interesse nesta temática e em perceber o que origina tão grande discrepância entre os destaques concedidos ao futebol e às restantes modalidades surge, em primeiro lugar, por um forte interesse pessoal pelo desporto.

Enquanto adepto de múltiplos desportos, foi possível notar uma grande diferença ao nível da informação que é publicada relativamente ao futebol e às restantes modalidades.

Através da leitura de um jornal desportivo é possível descobrir facilmente as transferências realizadas pelos clubes de futebol da primeira e segunda divisão, em alguns casos até mesmo das divisões inferiores. Por outro lado, não é possível encontrar a mesma informação relativa aos clubes presentes no campeonato nacional de Andebol, por exemplo.

Ou seja, a mesma informação parece ter um valor diferente para os jornais consoante a modalidade desportiva que aborda.

Em conversa com alguns profissionais da área do jornalismo desportivo foi possível perceber que esta opção pelo futebol em detrimento das restantes modalidades desportivas parece estar assente numa ideia pré-concebida de que “o futebol vende mais”. Ainda que careça de qualquer tipo de validação científica, esta noção, que quase pode ser considerada como de senso comum entre os jornalistas desportivos, parece delinear o critério editorial dos três jornais diários desportivos em Portugal.

Assim, é proposta desta investigação ultrapassar esta “ideia” pré-concebida e procurar entender quais as práticas jornalísticas que estão por detrás deste destaque dado ao futebol que vai originar, por consequência, uma menor exposição das restantes modalidades aos olhos dos leitores dos jornais desportivos.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Para isso, realizou-se uma análise comparativa, com recurso a uma grelha concebida para o efeito, às primeiras páginas dos três jornais desportivos diários em Portugal – “aBola”, “Record” e “oJogo” – entre os anos de 2006 e 2016. Desta forma foi possível aferir quais os critérios utilizados para destacar os acontecimentos que se reportem ao futebol, e que diferenças existem nos critérios utilizados para destacar os acontecimentos relativos às restantes modalidades desportivas.

Durante a realização desta investigação foram analisadas um total de 14 mil e 116 primeiras páginas que continham cerca de 846 mil e 696 destaques noticiosos.

Esta investigação terá por base o conceito de valor-notícia, o conjunto de critérios que justificam a escolha que os jornalistas fazem diariamente sobre os eventos que noticiam e, neste caso, destacam na primeira página dos jornais.

A todos os destaques encontrados nos jornais desportivos foram aplicados os dez valores-notícia de seleção, teorizados por Nelson Traquina (2007). A estes foi ainda adicionado um novo valor-notícia, a antevisão, que pretende colmatar um destaque que é específico da área do jornalismo desportivo e que não se encontra abrangido pelo quadro teórico fornecido por Traquina.

A necessidade em encontrar um novo valor-notícia específico para o jornalismo desportivo, demonstra a falta de abordagens científicas a esta área específica do jornalismo, concedendo assim pertinência a esta investigação.

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, “Investigação”, será explicado ao leitor de que forma esta investigação foi preparada, nomeadamente as técnicas aplicadas, bem como um enquadramento teórico que ajuda a perceber o motivo que levou à escolha do estudo de caso enquanto metodologia a utilizar.

Em “Imprensa Desportiva”, será destacado o objeto de estudo deste trabalho. O leitor vai encontrar uma definição desta área do jornalismo, baseada na teorização de vários autores, e ainda um resumo da evolução do jornalismo desportivo impresso em Portugal.

No final do capítulo encontram-se pequenas informações sobre os três jornais diários desportivos em Portugal que foram analisados, bem como a evolução que estes tiveram na sua primeira página ao longo do período de tempo sobre o qual incidiu esta investigação.

No terceiro capítulo, “Enquadramento Teórico”, é feito um enquadramento de toda a teoria que vai servir de base às conclusões da investigação. Através da utilização de vários autores e conceções diferentes, encontram-se definidos nestes capítulos os principais conceitos subjacentes à realização deste trabalho.

Por último, no capítulo da “Análise de Dados”, é possível ao leitor encontrar os resultados da investigação levada a cabo para a realização desta dissertação. No início são feitas várias considerações gerais que foram encontradas durante a realização das análises e que ajudam a perceber alguns dos resultados obtidos, que são depois apresentados. Em seguida, são apresentadas as conclusões finais desta dissertação, extraídas após uma cuidadosa análise dos resultados.

Investigação

Construir uma investigação significa encontrar uma problemática inicial e procurar a sua resolução. Para que tal aconteça torna-se necessária a existência de um acontecimento, facto ou fenómeno que desperte o interesse do investigador para a teorização do problema.

Foi seguindo este processo que surgiu o início desta investigação que remete para uma pergunta de partida: Serão os critérios de noticiabilidade aplicados de maneira diferente pelos jornais desportivos ao futebol e às modalidades desportivas?

Esta pergunta de partida leva-nos a tecer várias considerações antes de começar a pesquisa.

Esta é uma investigação que se debruça sobre a área da comunicação, definida por Cardoso (2006) como “o processo base de toda e qualquer organização social”. Denis McQuail (2000) escreve que nas sociedades contemporâneas predomina o modelo tradicional de comunicação de massas, no qual existe uma supremacia do emissor sobre o recetor. Esta é uma noção importante para a investigação realizada, uma vez que pressupõe o domínio dos meios de comunicação sob a informação e a dependência do público destes para o acesso à mesma. Este trabalho vai abordar mais pormenorizadamente a área do jornalismo: “profissão ou atividade de jornalista”, num sentido mais formal, ou ainda “a resposta à pergunta que muita gente faz todos os dias”, como descreve o Nelson Traquina (2007). Mais concretamente o jornalismo desportivo¹, uma área do jornalismo sobre a qual a bibliografia em Portugal ainda é muito reduzida.

A pergunta de partida remete-nos para a relação do jornalismo, neste caso o desportivo, com o desporto, dois elementos que estão a ganhar uma importância cada vez maior nas sociedades contemporâneas (Barbeiro, 2006).

¹ “Especialização da profissão jornalística nos factos relacionados com desporto” (Barbeiro, 2006)

Nessa mesma pergunta é feita a divisão entre o futebol e as modalidades desportivas. À primeira vista pode parecer um contrassenso, uma vez que o futebol é de facto uma modalidade desportiva, reconhecida como olímpica pelo Comité Olímpico Internacional², mas pretende-se estabelecer uma distinção entre a atenção mediática, nomeadamente com os destaques nas primeiras páginas dos jornais desportivos, que é dada ao futebol e às restantes modalidades desportivas em Portugal. Uma vez que, através de uma breve análise, é possível de constatar um predomínio do futebol na agenda mediática, este vai ser confrontado com as restantes modalidades de forma a perceber os motivos que levam a este domínio.

De forma a servir os propósitos da investigação, vamos definir modalidade desportiva como “toda a forma de atividade humana (algumas vezes aliada ao esforço de animais ou ao emprego de veículos ou aparelhos diversos), cujo resultado é mais determinado pelo esforço físico que pelo intelectual”³ (Liponski, 2005: 12).

O futebol encaixa-se na definição apresentada previamente. Todavia, a distinção da pergunta de partida é feita uma vez que, na sociedade atual o futebol ocupa uma centralidade que é inigualada por qualquer outro desporto. Coelho reconhece essa mesma importância ao dizer que “não há muitas atividades que ocupem um lugar tão central no universo do desporto e do lazer como o futebol” (2001: 36)

No seu livro “*Portugal: a equipa de todos nós*”, João Nuno Coelho (2001) explica que existem duas dimensões que ajudam a explicar a popularização deste fenómeno nas sociedades contemporâneas. A primeira está relacionada com a emoção e todo o envolvimento que ela provoca no adepto durante o desenrolar do jogo devido à sua imprevisibilidade. Elias (1991) corrobora esta ideia, afirmando que o adepto é conduzido a um “descontrolo controlado das emoções”.

A segunda dimensão remete para o dramatismo presente no jogo de futebol.

“Os jogos de futebol concentram muitas das características que modelam as sociedades modernas: a importância da sorte, a competição, a divisão de tarefas e o facto de à felicidade de uns corresponder a infelicidade de outros” (Coelho, 2001:37).

² Desde 1908 o futebol é considerado um desporto olímpico, sendo a segunda modalidade coletiva a fazer parte deste evento, e a que tem o maior número de medalhados de diferentes nacionalidades. (informação retirada do sítio oficial do Comité Olímpico Internacional).

³ *L'Encyclopédie des Sports*

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Esta dimensão descrita por Coelho, tendo por base autor Christian Bromberger (1993) que afirma na sua obra que:

“O Futebol oferece, de forma resumida e simplificada, uma condensação simbólica dos dramas e passos que marcam a vida: uma alternância de vitórias e derrotas, a intervenção aleatória da sorte e do azar, a arbitrariedade da justiça – uma vez favorável, outras vezes desfavorável – que decide o destino dos bons (nós) contra os maus (eles). (Bromberger apud Coelho, 2001: 37)

A estas duas dimensões junta-se ainda o facto de este ser um desporto relativamente simples de praticar, uma vez que apenas é necessário uma bola e um espaço amplo para se jogar.

Estes fatores tornaram o futebol num fenómeno mundial, sendo que em 2006, nos últimos dados disponibilizados pelo organismo que regula o futebol a nível mundial (FIFA – *Fédération Internationale de Football Association*), existiam 270 milhões de profissionais (atletas, treinadores e árbitros) ligados ao futebol em todo o mundo.⁴

Tamanha popularidade chamou a atenção dos meios de comunicação social. Nasceu assim uma relação na qual o futebol domina grande parte das páginas das publicações impressas desportivas.

Não se verifica um fenómeno semelhante com as restantes modalidades desportivas, nomeadamente no panorama português, com a cobertura e, por consequência o destaque dado, a ser bastante mais reduzido. E é este o ponto de partida desta investigação.

Através da análise das primeiras páginas dos três principais jornais desportivos diários em Portugal, descobrir de que forma os critérios noticiosos são aplicadas na cobertura do futebol e na cobertura das restantes modalidades desportivas.

⁴ Dados retirados de “*FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football*”.

Metodologia

Neste capítulo será explicada a abordagem metodológica desta dissertação, bem como todas as técnicas e instrumentos de análise utilizados para a recolha e tratamento da informação.

A opção metodológica

De acordo com Charles Ragin (1994), existem três formas de realizar uma investigação social. Na primeira abordagem, os métodos quantitativos, o investigador pretende analisar padrões ou representatividades presentes no objeto de estudo. É uma abordagem mais utilizada quando existe um grande número de casos. A segunda forma de investigação social abordada por Ragin são os métodos comparativos, nos quais o autor realiza uma tarefa semelhante de procura de padrões mas num número de casos mais limitado. O autor deve analisar vários casos e catalogar os diversos padrões de acordo com as tipologias que quer estudar. Por último, Charles Ragin fala do estudo de caso. Através deste método, o investigador vai “construir uma representação decente através de um estudo em profundidade de determinado fenómeno, observando os fatores num contexto global”⁵.

Assim, o estudo de caso apresenta-se como a opção metodológica mais completa para a realização de um trabalho onde vão ser colocadas em práticas e técnicas de recolha de informação pertencentes a métodos qualitativos e a métodos quantitativos. Desta forma, vai-se proceder à descrição desta metodologia como explicação para as técnicas utilizadas durante a realização desta investigação.

Estudo de caso

Os estudos de caso estão classificados como um tipo de investigação predominantemente qualitativa e, como tal, seguem os mesmos passos que as outras metodologias deste tipo.

Este tipo de estratégia de investigação recorre sempre a contextos contemporâneos ao investigador e serve muitas vezes para desenvolver, produzir ou contestar novas teorias, bem como para explorar ou descrever um fenómeno (Dooley, 2002:343).

⁵ Raggin, 1994: 109.

O estudo de caso, enquanto metodologia, não tem ainda uma definição concreta, sendo alvo de inúmeros debates na comunidade científica. Atualmente podem-se observar duas correntes opostas na definição do estudo de caso, que são lideradas por aqueles que são considerados os dois grandes pensadores desta metodologia: Robert Stake, professor universitário do Illinois, e Robert Yin, investigador norte-americano que se dedica às Ciências Sociais.

Stake (1998), diz-nos que o elemento definidor do estudo de caso é o caso; por seu lado, Yin (1994) afirma que o estudo de caso se distingue não pelo caso que aborda, mas pela variedade de técnicas e métodos que utiliza para obter conclusões.

Apesar de não existir uma definição consensual sobre o que é um estudo de caso, pode-se encontrar uma série de características comuns em todos os autores que se debruçaram sobre estes assuntos. Essas características serão então listadas e explicadas de forma a melhor definir a estratégia de investigação utilizada para a dissertação de mestrado, e perceber a sua pertinência para os resultados obtidos.

Uma característica comum a todos os autores que abordaram esta metodologia é que um estudo de caso “é definido pelo interesse em casos individuais” (Stake, 1998). A existência de um caso é o elemento definidor deste método, sendo que este deve funcionar enquanto uma unidade complexa e funcional, deve ser investigado no seu contexto natural, recorrendo a vários métodos e, deve ainda ser contemporâneo do investigador (Yin 1994).

Um caso pode ser: um objeto, ou um processo; teórico, empírico ou uma mistura de ambos; um fenómeno que se refere a um tempo ou espaço específico (Ragin & Becker, 1992).

A definição do caso não é fixa, com o investigador a ter que efetuar alguns ajustes conforme o desenrolar da investigação. À medida que o investigador vai obtendo os seus dados, pode começar a afunilar o seu foco, concentrando-se num caso em específico ao invés de vários, ou até mesmo reduzindo o número de casos. A audiência do investigador pode ser também um fator que ajuda a alterar os limites do caso (Ragin & Becker, 1992).

Rolf Johansson (2002) introduz duas formas utilizadas pelo investigador no momento da seleção do caso a investigar. A primeira forma deve-se a um interesse intrínseco do investigador no caso. Mais do que generalizar os resultados obtidos através da análise, o investigador escolhe compreender o caso, deixando as generalizações para a sua audiência.

A outra hipótese é a existência de um conjunto de características - o facto de conter bastante informação, de ser crítico, revelador ou extremo (Stake 1995) - que conferem uma dimensão única ao caso, levando a que seja escolhido pelo investigador. Desta forma, o investigador conduz a sua análise para que as suas conclusões possam ser generalizadas.

A generalização é, também, uma das características que ajudam a definir o que é um estudo de caso. Ao contrário dos métodos quantitativos, nesta metodologia, a generalização é analítica, e não estatística. Esta obtém-se através de três princípios lógicos: a indução, a dedução e a abdução.

A dedução serve, em grande parte, para confirmar a veracidade de um caso. Este princípio lógico afere a veracidade das premissas para atestar a veracidade da conclusão, uma vez que a conclusão só pode ser verdadeira se as premissas também o forem.

Robert Yin (1994) aplicou este princípio ao estudo de caso, estabelecendo a comparação entre os resultados esperados, que são obtidos através das teorias e do caso, com os resultados obtidos empiricamente, de forma a atestar fidedignidade da teoria.

A indução parte de uma série de casos particulares para concluir um facto geral. Glaser e Strauss (1967) teorizam que o resultado deste princípio lógico no estudo de caso acaba por ser uma teoria baseada em vários conceitos relacionados entre si.

O último dos três princípios lógicos identificados para a generalização do estudo de caso é a abdução. Este é um princípio lançado por Charles Sanders Peirce, filósofo britânico conhecido pelos seus trabalhos sobre pragmatismo.

Diz Peirce (1992) que a abduÇão procura estabelecer uma relaÇão de casualidade que não tem de ser necessariamente verdadeira. Para um facto desconhecido, o investigador recorre a um processo previamente estabelecido, mas que pode não ser verdadeiro.⁶

A partir deste princÍpio lógico, podemos encontrar duas formas de generalizaÇão no que toca ¢ investigaÇão. A primeira, a que se da o nome de Paradigma da Evidência, ¢ a construÇão, ou reconstruÇão, de um caso através de um pequeno número de factos (Ginzburg, 1989). A segunda ¢ apelidada de generalizaÇão naturalÍstica e diz-nos que a generalizaÇão ¢ feita, aplicando casos conhecidos ao problema, fazendo uma comparaÇão (Stake, 1995).

Ainda dentro do tpico das generalizaÇões, Robert Stake (1995) faz a distinÇão entre aquilo que apelida de “pequenas generalizaÇões” e “grandes generalizaÇões”. As pequenas generalizaÇões referem-se ¢ investigaÇão em si, sendo estas as generalizaÇões internas que o investigador faz sobre o caso. As grandes generalizaÇões ganham relevância para outros casos e podem ainda ter forÇa suficiente para modificar algumas generalizaÇões existentes.

No entanto, este não ¢ um tema consensual também, uma vez que alguns investigadores, nomeadamente Flick (2004), defendem que as generalizaÇões feitas durante um estudo de caso são sempre baseadas em determinados contextos, colocando em causa a sua transferibilidade para outro tipo de contextos.

Assim, Patton (1990) acaba por usar extrapolaÇão em vez de generalizaÇão. Este ¢ um conceito que se aproxima mais do sentido no qual se usa a generalizaÇão nos estudos de caso. Continua a existir o transporte de conclusões de uns casos para os outros, mas sempre tendo em conta as semelhanÇas contextuais de cada caso.

Uma das principais caracterÍsticas do estudo de caso ¢ a convivência de várias metodologias numa só investigaÇão, como refere Bell, citando Adelman:

“O estudo de caso tem sido definido como sendo um termo global para uma famÍlia de métodos de investigaÇão que têm em comum o facto de se concentrarem deliberadamente sobre o estudo de um determinado caso” (apud Bell, 1993: 22)

Almeida e Pinto recorrem a Greenwood para também eles demonstrarem que a

⁶ “AbduÇão ¢ quando encontramos uma circunstância inesperada que pode ser explicada pela suposiÇão de um dado geral, assim adoptamos essa suposiÇão como verdadeira” (Peirce, 1992: 624)

CrITÉrios de Noticiabilidade – DiferenÇas entre o Futebol e as restantes Modalidades.

utilizaÇão de vÁrias metodologias na mesma investigaÇão é caracterÍstica definidora de um estudo de caso:

“O Estudo de caso consiste no exame intensivo, tanto em amplitude como em profundidade, e utilizando todas as tÉcnicas disponÍveis de uma amostra particular, selecionada de acordo com determinado objectivo” (Almeida e Pinto, 1986: 95)

Hartley (1994) define mesmo esta metodologia como uma “atividade heterogénea com uma grande escala de cobertura de métodos de pesquisa”.

A diversidade de metodologias apresentada pelo estudo de caso, está depois interligada através da triangulaÇão. Flick (2004), define esta caracterÍstica como uma tÉcnica de confronto de métodos que ajuda à validaÇão da teoria formulada após a análise de casos. Já Yin refere que este é um processo que confere fiabilidade ao estudo de caso:

“Assim, qualquer descoberta ou conclusão num estudo de caso provavelmente será muito mais convincente e objetiva se baseada em várias fontes de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa. [...] Uma pista importante é formular a mesma questão na análise de dados de diferentes fontes; se todas as fontes indicarem as mesmas respostas, os dados foram triangulados com sucesso” (Yin, 2005: 126)

De acordo com Robert Stake (1999), a triangulaÇão é uma forma de colocar múltiplas perspetivas em confronto de forma a clarificar conceitos que vão ser úteis na teorizaÇão que o investigador vai realizar após a recolha dos dados. Grande parte dos autores chega mesmo a afirmar que esta é uma caracterÍstica definidora de um bom trabalho qualitativo (Hammel, 1997).

O estudo de caso é apresentado como sendo uma metodologia qualitativa, ainda que Robert Stake (1999) chegue mesmo a referir que esta distinÇão é apenas uma “questão de ênfase”, uma vez que na realidade, o investigador vai buscar tÉcnicas de investigaÇão às metodologias quantitativas também. Robert Yin (2005) prefere definir como uma “metodologia abrangente”, uma vez que também pode conter em si perspetivas mais quantitativas que ajudem a corroborar a análise feita.

De acordo com Yin (2005), esta caracterizaÇão também se deve ao facto de ainda não haver uma sistematizaÇão dos projetos de estudos relativos a esta metodologia. Assim, cabe a cada autor criar o seu próprio desenho metodolÓgico, dando relevância aos aspetos que acha mais significativos para a sua investigaÇão.

Apesar de Stake manter a definiÇão do estudo de caso como metodologia qualitativa, o

próprio autor faz questão de referir que se trata apenas de uma questão de ênfase, sendo que combina metodologias quantitativas e qualitativas. Assim, vamos assumir que o facto de ser um método abrangente é uma das características do estudo de caso enquanto metodologia.

Como já foi referido anteriormente, esta metodologia pretende compreender o caso como um todo e não apenas uma característica em particular que diferencia o objeto de estudo de outros casos (Stake, 1999). Esta ideia confere ao estudo de caso uma natureza holística, ou seja, a ideia de que a análise do fenómeno apenas é possível de forma integral e não através do estudo isolado dos seus constituintes⁷.

O contexto é uma característica indissociável a qualquer estudo de caso. Assim, o contexto ajuda a descrever o que é um estudo de caso. A importância deste fator é assinalada na definição que alguns autores fazem de estudo de caso onde deixam bem patente a noção de conceito como essencial para esta metodologia.

Yin (2005), começa por dizer que:

“o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2005: 32)

Já Enrique Yacuzzi defende que:

“o valor do estudo de caso reside em que não apenas se estuda um fenómeno, mas também o seu contexto. Isto implica a presença de tantas variáveis que o número de casos necessários para as tratar estatisticamente seria impossível de estudar” (Yacuzzi, 2005: 9)

Contudo, existem casos onde o contexto adquire uma dimensão superior no que toca à importância dada durante a investigação. Stake (1999) diz-nos que a atenção dada ao contexto deve ser maior ou menor, tendo em conta o facto do caso ser mais ou menos intrínseco. Já Yin (1993) dá mais destaque ao contexto em estudos de caso descritivos, onde a descrição do contexto se torna essencial para descrever o fenómeno em estudo.

⁷ Priberam

A existência de uma teoria de base é essencial para qualquer estudo de caso. Alguns autores olham para a teoria como uma base para o plano geral da investigação, enquanto outros defendem que o investigador deve construir a teoria apenas com os dados recolhidos.

Segundo Yin (2005), esta serve para fornecer ao investigador algumas bases teóricas prévias, fornecidas pela bibliografia que vão ajudar na direção a seguir no estudo. Stake (1999) corrobora a ideia de Yin, passando a imagem da teoria enquanto base orientador para a recolha de dados, o pilar de uma organização conceptual da investigação. Estes autores defendem também uma abordagem progressiva⁸, onde estão previstas várias alterações à pergunta inicial, à medida que o investigador vai desenvolvendo o seu estudo devido ao aparecimento de novas informações. Robert Yin (2005), chega mesmo a dizer “poucos são os casos de estudo que terminam exatamente como foram inicialmente planeados” (p.32).

Por seu lado, Gillham defende o oposto, e que o investigador deve encontrar bases teóricas perante as evidências que os dados lhe fornecem.

“Outra característica fundamental é que não se começa com noções teóricas *a priori* (resultantes, ou não, da literatura) – porque até que seja possível trabalhar os dados e compreender o contexto, não se sabe que teorias (explicações) funcionam melhor ou fazem mais sentido” (Gillham, 2000: 2)

Por último, a unidade de análise é uma das características definidoras do estudo de caso. De acordo com Rodríguez (1999), o estudo de caso pode abordar o caso de forma global, considerando a existência de uma realidade única, ou através de uma série de unidades, caracterizando cada uma de forma diferentes. Yacuzzi corrobora a ideia dizendo que “a unidade de análise ajuda a definir o alcance do caso, complementa as proposições e permite delimitar a procura de informação”(2005:24).

⁸ Robert Stake (1999), Robert Yin (2005)

Tipologia dos estudos de caso

Apresentadas as características, resta agora enquadrar os vários estudos de casos em tipologias que se adequam de acordo com o tipo de investigação a ser realizada.

Bilken e Bogdan (1994) apresentam uma forma de divisão dos casos meramente estatística. Os autores baseiam a sua divisão no número de casos investigados, referindo-se a estudos de casos únicos e a estudos de caso múltiplos. Um estudo de caso único refere-se, como o nome indica, ao estudo de um caso e, “compreendem observações menos intensivas e menos extensas” (Bogdan & Biklen, 1994: 79).

Já os estudos de caso múltiplos englobam o estudo de vários casos. Todavia, esta divisão não é assim tão linear, como os próprios autores fazem questão de frisar:

Alguns começam sob a forma de um estudo de caso único, cujos resultados vão servir como o primeiro de uma série de estudos, ou como piloto para a pesquisa de casos múltiplos” (Bogdan & Biklen, 1994: 79)

Referente a esta divisão, Yin (2005) defende a utilização de estudos de caso múltiplos, uma vez que tornam o caso mais forte perante as críticas. Rodríguez (1999), corrobora esta opinião, afirmando que vários casos permitem o confronto entre as respostas obtidas e aumenta as possibilidades de generalizar as conclusões.

Já Robert Yin (1993) torna a divisão mais complexa. Baseando-se na divisão quantitativa de Bogdan e Biklen, Yin acrescenta três características aplicáveis aos casos únicos e aos casos múltiplos. Estes podem também ser exploratórios, descritivos ou explanatórios.

Os casos de estudos explanatórios pretendem formular questões ou hipóteses que mais tarde vão servir de base a questões posteriores, ou seja, procuram orientar novos estudos sobre os resultados analisados. Quando o investigador faz a descrição do caso e do contexto no qual ele está inserido, reportamo-nos a isso como um estudo de caso descritivo. Por último, os estudos de caso explanatórios procuram estabelecer uma relação de causa-efeito, explicando o caso em estudo e todas as suas relações de causalidade.

Yin (2005) acrescenta ainda a divisão dos casos de acordo com as unidades em análise durante a investigação. Se o caso apresentar apenas uma unidade de análise é considerado holístico, sendo que pode ser um caso único holístico ou um caso múltiplo holístico. Se no entanto estiverem várias unidades em análise, Yin refere-se aos estudos de caso como incorporados. Mais uma vez estes também podem ser estudos incorporados de caso único ou estudos incorporados de casos múltiplos.

Robert Stake apresenta uma divisão que se baseia nos objetivos que os investigadores definem para os seus estudos de caso. Assim estes podem ser coletivos, instrumentais ou intrínsecos.

Os estudos de caso coletivos permitem uma melhor compreensão e teorização uma vez que o investigador analisa vários casos para corroborar a sua teoria. Todavia, segundo Angulo e Vázquez (2003), este tipo de estudos de caso mostram um grau de instrumentalização, pois, individualmente, cada caso torna-se numa ferramenta para a compreensão do problema como um todo. Apelidam-se de estudos de caso instrumentais aqueles que procuram conhecer o fenómeno através da compreensão dos casos particulares. Este tipo de estudos recorrem a um raciocínio indutivo, utilizando o caso enquanto instrumento, como o nome indica, para teorizar o fenómeno como um todo. Por último, os casos intrínsecos colocam toda a ênfase no caso particular, excluindo a sua relação com os outros casos.

Objeto de Estudo

De acordo com Hamel (1993), é fundamental identificar o objeto de estudo numa investigação, ainda que “nem sempre seja fácil, na sociologia, definir um objeto de estudo que explique um assunto social ou um fenómeno”. (Hammel, 1993: 1)

Como a problemática que se pretende investigar nesta dissertação remete para a imprensa desportiva em Portugal, que é bastante vasta, variando entre publicações mensais (revistas temáticas sobre a caça desportiva ou futebol), publicações semanais (jornais afetos aos clubes como “Jornal Sporting” ou “O Benfica”) e ainda as publicações diárias desportivas, comumente conhecidos como jornais desportivos.

De forma a limitar o universo de estudo desta investigação, apenas serão analisadas as primeiras páginas das três publicações diárias desportivas em Portugal: “aBola”, “oJogo” e “Record” e durante o período de uma década (entre 2006 e 2016).

A delimitação do objeto de estudo baseia-se nos seguintes fatores:

De acordo com os dados mais recentes da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação, nos dois primeiros bimestres, o jornal “Record” teve uma circulação média de 42 mil exemplares, enquanto “oJogo” rondou os 19 mil exemplares⁹. São valores relevantes quando se olha para os dados das outras publicações desportivas existentes em Portugal, com grande parte a não atingir os 10 mil exemplares de circulação média. Assim, “aBola”, “oJogo” e “Record” são as três publicações desportivas mais lidas em Portugal, pelo que se tornam de extrema importância para a problemática abordada durante esta investigação.

O período de dez anos foi estabelecido devido ao grande sucesso que o desporto português conheceu durante este limite temporal, nomeadamente com uma medalha de Ouro nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008 e vários títulos europeus e mundiais em modalidades tão distintas como a Canoagem e o Futebol de Praia. Isto comparando com o Futebol que durante esta delimitação temporal, obteve apenas uma conquista internacional (a vitória do FC Porto na Liga Europa em 2011).

⁹ A APCT não possui qualquer dado sobre a tiragem e circulação do jornal “aBola”.

Assim, pretendemos aferir de que forma o sucesso internacional das modalidades, que não o futebol, contribuem, enquanto valor-notícia, para a sua colocação nas primeiras páginas das publicações diárias desportivas, e qual o destaque dado.

Esta delimitação temporal segue também uma das características previamente apresentadas do estudo de caso: a contemporaneidade do caso em relação ao investigador (Yin, 1994)

Técnicas e instrumentos de análise

Diz-nos Hamel (1997) que o estudo de caso recorre a uma grande variedade de técnicas de recolha de informação. As técnicas são escolhidas pelo investigador sempre tendo em conta a finalidade da análise feita durante a investigação.

Assim, relativamente ao estudo de caso podemos considerar quatro técnicas de recolha de informação: O diário, o questionário, as fontes documentais e a entrevista individual ou de grupo.

De acordo com Vázquez e Angulo (2003), o diário trata-se de um registo de observação direta da vida do objeto de estudo:

“O diário é a expressão diacrónica do percurso da investigação que mostra não apenas os dados formais e precisos da realidade concreta, mas também preocupações, decisões, fracassos, sensações e opiniões da pessoa que investiga e do próprio processo de desenvolvimento. Recolhe informação do próprio investigador e capta a investigação” (Vázquez e Angulo, 2003: 39)

O questionário é uma técnica bastante utilizada nas investigações qualitativas, de acordo com Rodríguez (1999). Esta técnica é baseada na elaboração prévia de um questionário com respostas abertas ou fechadas.

Escrevem Fontana e Frey que a entrevista representa “uma das formas mais comuns e poderosas de tentar compreender outros seres humanos” (1994: 361). É uma técnica de recolha de informação que, segundo Stake (1999), permite recolher realidades múltiplas.

Esta estratégia exige, no mínimo, a interação verbal entre dois indivíduos: um entrevistador que coloca as perguntas previamente elaboradas, e um entrevistado que dá a informação ao entrevistador.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Para última técnica de recolha de informação ficam as fontes documentais, considerada uma estratégia primordial nesta metodologia (Almeida e Pinto, 1986), e a que foi aplicada no decorrer desta investigação.

Esta técnica pressupõe uma pesquisa de fontes documentais através da observação das primeiras páginas dos três jornais que, atualmente, compõem a imprensa periódica desportiva em Portugal – aBola, oJogo e Record – durante um período pré-estabelecido de 10 anos (entre 2006 a 2016).

Após a recolha dos dados, estes vão ser estudados aplicando-se uma grelha de análise.

Grelha de Análise

Para a construção desta ferramenta de análise e recolha de informação, foi preciso recorrer a modelos já existentes¹⁰, nomeadamente em trabalhos académicos que se dedicam à mesma temática, de forma a fornecer uma base de orientação.

O objetivo do quadro abaixo apresentado é facilitar a organização, bem como a leitura dos dados recolhidos.

Como referido previamente, este trabalho destina-se a realizar uma análise ao destaque dado às modalidades desportivas, onde não está incluído o futebol, nas primeiras páginas dos três jornais diários desportivos em Portugal ("aBola", "oJogo" e "Record") nos últimos dez anos.

Após o levantamento das publicações a analisar, revelou-se pertinente a realização de uma grelha de análise de forma a obter os dados necessários para sustentar a fundamentação teórica apresentada neste trabalho.

De forma a facilitar uma melhor compreensão, esta grelha estará dividida em dois segmentos.

Numa primeira instância, são destacados os elementos gerais identificativos da publicação em estudo:

- A) Data da publicação;
- B) Nome da publicação;
- C) Número de notícias presentes na primeira página;
- D) Evento que foi selecionado pela direção do jornal como destaque;
- E) Número de notícias presentes na primeira página.

Estes elementos permitem traçar uma análise geral de cada uma das primeiras páginas em estudo e estabelecer semelhanças e diferenças quantitativas, em termos do conteúdo noticioso que cada publicação coloca na sua primeira página.

¹⁰ Pinheiro (2005), Nunes (2007) e Cardoso (2009)

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Permite também perceber de que forma o número de notícias é um fator decisivo para a escolha de notícias de modalidades (excluindo aqui o futebol) para a primeira página dos jornais selecionados.

Em seguida, existe a necessidade de aprofundar a análise feita a cada uma das peças noticiosas que figuram na primeira página das publicações em estudo. Desta forma, e tendo por base as sete noções gerais identificadas por Kress e Van Leeuwen (1996), mais tarde compiladas e estudadas por Jana Holsanova (2006), surgem os seguintes elementos:

A) Título da notícia;

B) Valor-notícia. Para uma melhor definição, serão contemplados como ferramenta orientadora, os 10 valores-notícia apresentados por Nelson Traquina (2007), sendo eles: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito/controvérsia e escândalo. Contudo, o aprofundar da investigação relevou a necessidade de contemplar mais dois valores-notícias que serão explicados num outro capítulo. São eles: a concorrência, um valor-notícia contextual, teorizado pelo professor Nelson Traquina (2007), e a antevisão, um valor-notícia relativamente comum nos jornais desportivos, mas com pouca teorização disponível.

C) Existência, ou não, de um paratexto a complementar o título da notícia. O paratexto é uma pequena entrada de texto, não maior que duas linhas, que acrescenta pormenores ao título da notícia. De acordo com o estudo realizado por Holsanova (2006), os leitores prestam mais atenção a notícias acompanhadas de paratexto;

D) Cor utilizada nas letras do título e paratexto. A utilização de cores torna a notícia mais apelativa para o leitor;

E) Localização na primeira página. O facto de um editor colocar a notícia no centro da página, ou na periferia, no lado esquerdo, ou direito, vai afetar a forma como o leitor vai ler a notícia;

F) Existência, ou não, de uma imagem para ilustrar a notícia. Este fator é apontado como chave para tornar a notícia mais chamativa aos olhos do leitor;

G) Modalidade noticiada.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Todas as notícias que compõem as primeiras páginas analisadas no decorrer desta investigação vão ser analisadas de acordo com os fatores acima apresentados. De forma a tornar a grelha mais compreensível, optou-se por dividir as notícias em "Destaque", "Chamada 1", "Chamada 2", "Chamada 3" e "Chamada 4", e por ai em diante. Por “destaque” entende-se a notícia que se encontra no centro da primeira página e que, por conseguinte, tem um maior destaque; “chamada” é a referência às restantes notícias que estão destacadas na primeira página. O número de chamadas a analisar é flexível, uma vez que pode variar entre as três publicações em estudo, sendo que não existe um número fixo para cada uma.

Jornalismo desportivo

Esta investigação vai centrar-se no campo de ação do jornalismo desportivo, pelo que se torna importante proceder à definição do mesmo, recorrendo a autores especializados na matéria, ainda que a bibliografia disponível sobre este assunto ainda seja bastante reduzida. Lopes e Pereira (2006: 8) corroboram esta afirmação dizendo que “o jornalismo desportivo não costuma ser alvo de reflexões aprofundadas por parte da classe jornalística”.

Raymond Boyle (2006) chega a uma conclusão semelhante, afirmando que o jornalismo desportivo é muito pouco estudado dentro da área do Jornalismo.

Este aspeto negativo torna-se positivo segundo a conceção de Wayne Wanta (2013) que vê a falta de investigação sobre o jornalismo desportivo como uma oportunidade de abordar novas questões e temáticas.

O jornalismo desportivo distingue-se das outras editoriais essencialmente pelo conteúdo que apresenta, a informação desportiva, como nos explica Martínez de Sousa (1981: 134): “serviço ou secção de uma publicação periódica que se especializa no tratamento das notícias e informações relacionadas com o desporto”.

Escreve Moral e Ramírez (1999: 280) que “a informação desportiva é, portanto, aquela que recolhe todas as notícias produzidas no mundo do desporto nos seus diferentes aspetos e categorias”. Ou seja, toda a informação que está associada às modalidades desportivas, desde os resultados dos eventos a notícias sobre os principais intervenientes, os atletas, treinadores e dirigentes.

Antonio Alcoba (1999) chega mesmo a desenhar uma comparação entre os jornais desportivos e generalistas, arguindo que ambos funcionam da mesma maneira. Enquanto um jornal generalista se divide em secções como nacional, internacional, economia, cultura e desporto, o jornal desportivo cria as suas divisões tendo por base dos desportos (andebol, futebol, ténis, basquetebol, ciclismo).

“Ao fim e ao cabo, um diário desportivo é idêntico a um de informação geral se compararmos o seu número de géneros específicos com o número de subgéneros que do campo específico do desporto se podem extrair”(Alcoba, 1999:24)

Ainda assim, esta é uma editoria que sempre apresentou uma relação complicada com as restantes. Muitas vezes o jornalismo desportivo chega mesmo a ser considerado o “parente pobre” jornalismo (Yanez, 1995). Contudo, “é a página desportiva ‘a que vende o jornal” (Woodward, 1974: 120). Aparece aqui uma dicotomia que ainda hoje está bem presente na discussão sobre esta área do jornalismo. O crescimento do desporto enquanto espetáculo retirou alguma credibilidade ao trabalho dos jornalistas que muitas vezes veem o seu trabalho desvalorizado, não obstante a sua maior popularidade perante o leitor comum (McChesney, 1989),

Esta dicotomia está bem presente na definição que Christopher Walsh, um jornalista norte-americano, dá sobre o jornalismo desportivo, e o trabalho dos jornalistas desta editoria:

“Somos o inimigo; somos a publicidade grátis
Somos uma mercadoria valiosa; somos dispensáveis.

Temos o melhor trabalho do mundo; não temos uma vida pessoal.

“Não somos jornalistas ‘reais’; somos o melhor que o jornalismo tem para oferecer” (Walsh, 2006)

O jornalismo desportivo ainda é olhado com grande ceticismo, pese embora a sua cada vez maior importância na sociedade atual, potenciada pelo crescimento do desporto enquanto fenómeno. Muitos são os autores que ainda olham para esta secção como frívola, dando conta apenas de um conteúdo trivial. Howard Cosell chega mesmo a considerar o jornalismo desportivo como o *toy department*¹¹ das redações. Uma comparação que leva a crer que esta editoria trata-se de algo menos sério, pouco importante, quando comparado com Política ou Economia.

Não admira assim que a grande maioria das definições dadas ao jornalismo desportivo contenham em si uma conotação profundamente negativa.

Sugden e Tomlison (2007) apresentam uma visão profundamente simplista sobre o jornalismo desportivo. Para estes autores trata-se apenas de um espaço para a exposição do resultado de jogos.

¹¹ Departamento brinquedo (tradução livre)

Rui Novais é um dos teóricos que também nos dá conta da trivialidade da informação desportiva na sua definição de jornalismo desportivo. Diz-nos o autor que esta editoria do jornalismo “oscila entre o imediatismo da oferta informativa ou cobertura noticiosa pura e a dependência do comentário de *experts* que participam na construção da perceção de eventos” (Novais, 2010: 13).

Como principais características do jornalismo desportivo, Rui Novais aponta uma cobertura mediática “imediatista e extremada” e a crítica estratégica e contundente” que ajudam a formar aquilo que o autor apelida de “estrabismo jornalístico” (Novais, 2010: 16-17).

Num estudo realizado em 2010 com Cláudia Cruz, Rui Novais define que uma das características desta área é a homogeneização do conteúdo noticiado, isto porque “ os jornalistas desportivos em grande medida funcionam no sistema de grupo: acedem às mesmas fontes e partilham algumas das demais rotinas essenciais (Novais & Cruz, 2010: 59). A isto, acrescenta que se verifica “uma crescente prevalência do comentário e da opinião sobre os textos de cariz puramente noticioso e informativo” (*ibidem*).

Já Felisbela Lopes e Sara Pereira (2006) definem jornalismo desportivo como “um subcampo do jornalismo que se situa algures entre o entretenimento e uma poderosa indústria que rende milhões de euros” (Lopes & Pereira, 2006:8)

Bob Franklin (1997) chega mesmo a fazer uma das críticas mais mordazes a esta prática jornalística, dizendo que a importância adquirida pelo jornalismo desportivo deve-se a um declínio crescente dos padrões jornalísticos.

Rudin e Ibbotson (2002) criticam o facto do jornalismo desportivo, mais do que noticiar eventos, aproveitar-se essencialmente do comentário e da opinião, associados quase sempre com algum clubismo. Assim, esta parece ser uma secção do jornalismo desprovida de grande preocupação com a objetividade.

A emoção presente no discurso do jornalismo desportivo é outra das características desta editoria. Barbeiro e Rangel (2006: 22) dizem que a emoção “atrapalha a busca contínua da isenção e da ética”, entrando assim em conflito com o rigor que deve ser característica da notícia.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Para Costa (2010) existe uma “ênfase no caráter dramático dos lances de uma partida em cenas lacrimosas e depoimentos elevados de emotividade”. Este dramatismo retira objetividade ao jornalismo, característica essencial de toda a atividade jornalística (Teixeira, 2011).

Na informação desportiva existe muitas vezes um discurso bélico, maniqueísta, onde o bom se opõe ao mau, estruturando assim o discurso jornalístico em torno de uma guerra. De acordo com Teixeira (2011) este facto faz como que se perca no texto jornalístico a objetividade em prol de uma mensagem assente na emoção.

Assim, os jornalistas desportivas têm como dever “objetivar o subjetivo, procurar ordem no desordenado terreno das paixões” (Sobral e Magalhães, 1999:20).

O jornalismo desportivo é uma área bastante específica da informação. Ainda que todos os jornalistas desportivos sigam as mesmas orientações para a escrita de notícias que os restantes membros das redações, existe uma terminologia específica para cada desporto e é necessário que o jornalista desportivo a domine (Martinez Alberto, 1992). Ainda assim, parece estar enraizado no senso comum que o desporto é algo relativamente simples de se escrever e que qualquer profissional do jornalismo está apto a escrever sobre esta temática. Prova disso, escreve Weaver (2007), é o facto de ser raro que os jornalistas desportivos mudem de editora nas redações. Segundo este autor, é um sinal de que estes profissionais ainda continuam a ser vistos como um corpo estranho e com qualificações diferentes das dos outros jornalistas.

O facto de o futebol pontuar como principal destaque nas páginas das publicações desportivas, serve de argumento para corroborar esta crítica, da falta de conhecimento dos jornalistas desportivos. Diz Erbolato que o destaque dado ao futebol nos jornais desportivo acontece porque “na prática, ninguém desconhece as regras básicas desse jogo” (Erbolato, 1981:16).

O mesmo autor escreve que é essencial que o jornalista desportivo “além de conhecer as regras e os regulamentos de cada modalidade desportiva, precisa de se inteirar de uma série de factos que, por serem infringidos ou esquecidos, podem constituir base para uma boa notícia” (Erbolato, 1981: 13).

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

De modo a contrariar esta ideia, Antonio Alcoba (1980) definiu oito pontos essenciais que todos os jornalistas desportivos devem de saber para poder realizar bem o seu trabalho. São eles: o conhecimento das instalações onde decorre o evento desportivo; os materiais utilizados pelos atletas, bem como as inovações tecnológicas; o regulamento da modalidade que vai noticiar; as informações necessárias sobre os treinadores de todas as equipas em confronto; o conhecimento dos atletas é essencial, uma vez que são eles a base de todas as modalidades; as classificações das equipas em prova e a forma como elas podem alterar o seu lugar na tabela consoante os resultados alcançados; o conhecimento da história da competição que está a noticiar, como os recordes e os vencedores do passado; por último, saber quem tem as maiores probabilidades de vencer o evento noticiado.

Em suma, o jornalismo desportivo apresenta-se como uma área bastante controversa. Pese embora ter um conjunto de práticas incrementadas e a necessidade de conhecimentos especializados para o desempenho das funções, o jornalismo desportivo parece continuar a ser visto como uma editoria menor quando comparado com outras áreas como a política e a economia. Ainda assim, com o avançar do século XX começam a ser cada vez mais os teóricos que procuram entender esta editoria devido à crescente importância que esta começa a ganhar perante os olhos do leitor.

A imprensa desportiva

Este capítulo apresenta uma contextualização da imprensa desportiva periódica, o objeto de estudo desta investigação. Será feita uma análise mais geral ao aparecimento do jornalismo desportivo no contexto mundial, com principal destaque para a Europa, para depois fazer uma contextualização da imprensa desportiva em Portugal, com especial destaque para os três jornais abordados nesta investigação.

Um crescimento em conjunto

Em termos gerais, pode-se considerar que o jornalismo desportivo teve o seu grande despertar nos finais do século XIX, altura em que o desporto se consolidou como “um fenómeno cultural e grande transcendência na intercomunicação das pessoas e dos povos” (Pinheiro, 2005¹²).

Numa primeira fase as notícias desportivas apareciam em suplementos, ou secções, criadas nos jornais generalistas e referiam-se a um número de desportos reduzido como a ginástica, ciclismo ou futebol.

O crescente interesse das sociedades europeias no desporto levou ao nascimento das primeiras publicações estritamente desportivas. Em 1852, em Inglaterra nasce o *Sportsman*, considerado o primeiro jornal desportivo do mundo (Alcoba, 1999). Mais tarde, em França assiste-se a uma verdadeira proliferação da imprensa desportiva em França. Entre 1854 e 1869 assistiu-se ao nascimento de quatro publicações desportivas em França: *Le Sport* (1854), *Le Moniteur de la Gymnastique* (1868), *Le Vélocipède* (1869) e o *Le Vélocipède Illustré* (1869). O final do século XIX também se revelou bastante produtivo em Espanha com o nascimento de quatro publicações desportivas, todas elas com a particularidade de se dedicarem exclusivamente a um único desporto: *El Cazador* (1856), *La Caza* (1865), *El Colombaire* (1866) e o *El Pedal* (1869).

Este novo género jornalístico levou a uma reestruturação de alguns jornais que já eram considerados como grandes referências do seu tempo. Foi no século XIX, após o nascimento dos primeiros jornais desportivos, que publicações como o *Le Figaro*, *Times*, ou *New York Times* dedicaram uma secção em exclusivo ao desporto.

¹² Citando Francisco Ramirez (1995)

Como é observável pelos títulos das várias publicações, no início do jornalismo desportivo, aquilo a que podemos apelidar de primórdios deste género, a tendência era para as publicações serem especializadas num determinado desporto (Caça, Ginástica, Ciclismo). A título de curiosidade, importa referir que todos os desportos previamente referidos eram essencialmente praticados pela nobreza ou pelas elites sociais da sociedade da época.

Com o avançar dos anos, e o crescimento do interesse da sociedade no desporto, a tendência vai ser para os jornais adquirirem um teor mais generalista, deixando a especialização para as revistas.

O Caso português

Em Portugal, a imprensa desportiva chega um pouco mais tarde em relação ao resto da Europa. Num reino onde a prática desportiva era pouco diversificada e não existia ideia de uma prática desportiva regular por parte de grande parte das sociedades, predominava a caça e a tauromaquia, atividades tradicionais praticadas pela nobreza.

É neste contexto que surgem as primeiras publicações desportivas portuguesas. Seguindo a tradição europeia da especialização, surge em 1875 o “Jornal dos Caçadores”, uma publicação escrita “por nobres e burgueses, dirigida à elite portuguesa” (Pinheiro, 2009). No ano seguinte surge “O Toureiro”, uma “folha destinada a assuntos tauromáquicos” (Pinheiro, 2009) que se dedicava em exclusivo à tauromaquia.

Nos anos seguintes, verifica-se um esforço para o incremento da atividade física regular na sociedade portuguesa do século XIX. Como tal começam a aparecer publicações dedicadas a outro tipo de desportos mais fáceis de acompanhar pelo povo, como a ginástica, que teve n’ “O *Gymnasta* a grande publicação especializada desta altura, e o ciclismo, com o aparecimento do “Velocipedista” em 1894.

Durante este período há que destacar o “Diário Ilustrado”, um jornal generalista que, em 1877, faz, pela primeira vez em Portugal, uma capa de jornal com uma imagem relacionada sobre desporto. Na altura, uma gravura que representava uma corrida de cavalos a decorrer no Hipódromo de Belém.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Em Outubro de 1888 ocorre pela primeira vez um fenómeno que vai mudar a imprensa desportiva em Portugal. Em Cascais começa a ser jogada uma modalidade nascida em Inglaterra: o futebol. Durante os anos seguintes, os jogos de futebol organizados no Campo Pequeno (Lisboa) de forma regular, começaram a ser amplamente noticiados pela imprensa, levando ao nascimento das primeiras secções desportivas nos jornais.

É em 1893 que o Diário Ilustrado lança a primeira secção desportiva permanente, com notícias sobre os mais variados desportos, com destaque claro para o futebol. A novidade foi seguida por outros jornais de relevo como o Diário Popular, O Século e A Tarde que entre 1893 e 1894 criaram uma secção de desporto permanente.

O primeiro jornal desportivo genérico em Portugal surgiu a 22 de Janeiro de 1894. *O Sport*, publicado em Lisboa, mostrava a diversificação dos seus conteúdos no cabeçalho onde fazia pontuar desenhos alusivos às mais variadas modalidades, desde o futebol ao remo. No seu interior, os leitores podiam encontrar as notícias divididas por sete secções: Caça, Esgrima, Equitação, Exercícios ao livre (do qual o futebol fazia parte), Ginástica, Náutica e Velocipedia, o que atualmente se designa por Ciclismo. Apesar de se assumir como um jornal multifacetado, no seu primeiro número (25 de Março de 1893), o grande destaque foi para o futebol, com a capa a ser preenchida por um jogo de futebol realizado em Carcavelos.

À semelhança das publicações da época, *O Sport* teve um tempo de circulação curto. A 23 de Março de 1894, três meses depois do primeiro número, parou a sua circulação.

Três anos depois, em 1897, surge uma nova tentativa de consolidar uma publicação periódica desportiva em Portugal, com o ressurgimento do semanário *O Sport* em Lisboa. Desta vez a direção do Jornal tentou apostar num preço mais acessível de forma a cativar um maior número de leitores. Esta nova aposta voltou a durar apenas quatro números.

Em 1898 surge a terceira tentativa de criação de um jornal generalista desportivo em Portugal com a *Revista de Sport* que pretendia abranger notícias sobre o atletismo, ciclismo, futebol e tiro. Todavia, só saiu o primeiro número. Até 1900 surgiram mais três publicações desportivas generalistas, todas com uma duração de vida efémera.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Há vários fatores que ajudam a explicar a instabilidade das publicações desportivas durante este período. No final do século XIX a prática do desporto era praticamente exclusiva às elites urbanas do Porto e Lisboa, ao que se juntava uma taxa de analfabetismo na ordem dos 79%¹³, deixando a imprensa periódica desportiva com um público-alvo muito curto. A isto junta-se ainda o facto de o jornalismo ainda não ser reconhecido como profissão pelo que a grande parte dos colaboradores das publicações periódicas desportivas eram membros da elite que tinham tempo para se dedicar ao desporto e ao jornalismo ao mesmo tempo.

É só em finais da década de 40 e o inícios da década de 50 do século XX que o jornalismo desportivo em Portugal consegue finalmente consolidar-se com publicações bem estruturadas que conseguem sobreviver durante mais tempo ao mercado. Para este fator também muito se deveu as políticas nacionalistas de Salazar que apostava no sucesso desportivo enquanto marca da superioridade portuguesa. Entre os anos de 1946 e 1953, surgiram em Portugal 58 publicações periódicas desportivas, sendo que doze delas eram generalistas (Pinheiro, 2009).

É neste período que Portugal assiste ao nascimento de dois dos três jornais desportivos que dominam o panorama nacional na atualidade: “*aBola*” e “*Record*”.

¹³ “Em 1878, 79,4% dos portugueses maiores de 6 anos residindo no continente do Reino não sabiam ler” (Ramos, 1988).

aBola

É o jornal desportivo em atividade mais antigo de Portugal. Fundado a 29 de Janeiro de 1945 por Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo, “*aBola*” definia-se como “um jornal livre, sério e honesto: nas intenções e nos processos, a dizer do bem e a dizer do mal, na crítica, na doutrina, na propaganda desportivas” (Pinheiro, 2009: 268).

Na primeira página do primeiro número, podia-se ler no subtítulo d’ “*aBola*” que este era o “jornal de todos os desportos”, assumindo o carácter eclético da sua publicação.

Começou por ser um jornal bissemanário, publicado às segundas e sextas-feiras. Cinco anos depois da sua fundação, em 1950, passou a editar mais uma publicação, tornando-se assim semanário. Em Março de 1989 voltou a alterar a sua periodicidade passando a ser publicado quatro vezes por semana. É só em 1995, cinquenta anos depois da sua fundação que adquire o formato diário com o qual se mantém até à atualidade.

“*aBola*” é também considerado o jornal desportivo com maior sucesso de vendas nos últimos cinquenta anos. Segundo Daniel Murta, “a quota de mercado, em 1980, e em média, era de 77%, mais do triplo do Record” (Murta, 1997:19). Ainda assim, os anos 90 do século XX viram um aproximar da diferença entre estes dois diários desportivos, ainda que *aBola* continue a dominar o mercado (Murta, 1997). Atualmente, *aBola* não é auditada pela Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT), não sendo assim possível saber os valores exatos da circulação neste jornal.

Uma das grandes características deste jornal é o facto de ter uma forte presença nas comunidades emigrantes. Podemos encontrar “*aBola*” em países tão distintos como Alemanha, Angola, Bélgica, Brasil, Canadá, Estados Unidos da América, França, Guiné-Bissau, Holanda, Luxemburgo, Suécia e Venezuela.

Record

Fundado a 26 de Novembro de 1949 por Fernando Ferreira, Monteiro Poças e Manuel Dias, o “*Record*” desde cedo se assumiu como um jornal exclusivamente dedicado ao futebol, deixando para segundo plano o destaque a outras modalidades consideradas menos populares como o basquetebol, rãguebi, hóquei ou atletismo (Pinheiro, 2009).

Durante várias décadas, o “*Record*” foi-se desenvolvendo sempre à sombra do sucesso d’ “*aBola*”, encontrando muitas dificuldades para consolidar o seu espaço “num mercado de leitores pouco expansivo” (Curto, 2006: 599).

No entanto, a década de oitenta trouxe uma novidade que se tornou numa oportunidade de crescimento importante para o “*Record*”. Com cinco edições por semana, esta publicação optou por fazer sair o jornal ao sábado. Por norma, neste dia da semana não existiam jornais desportivos à venda, uma vez que a grande parte dos acontecimentos desportivos aconteciam ao domingo (Curto, 2006).

Com esta novidade o “*Record*” encontrou um novo ângulo jornalístico e tornou-se “especialista em antecipar a jornada que iria suceder no Domingo, já que não fazia grande sentido apresentar reportagens de jogos que se tinham realizado há seis dias” (Curto, 2006: 599). Contudo esta nova abordagem foi alvo de algumas críticas, uma vez que muitos eram os teóricos da comunicação consideravam a antevisão do jogo como um “não-acontecimento”, sendo assim desprovido de qualquer valor notícia (Curto, 2006).

O crescimento do “*Record*” na década de oitenta deveu-se ainda a outros fatores como “um conjunto de alterações exteriores ao seu comportamento, ligadas à conjuntura económica, à imprensa generalista e à desportiva, bem como ao próprio desporto” (Murta, 1997: 20). A isto ainda se juntou uma remodelação interna que o jornal sofreu, nomeadamente a nível dos equipamentos utilizados e dos profissionais.

Na década seguinte, em 1991, o “*Record*”, à semelhança de grande parte das publicações escritas da altura, foi adquirido por um grupo económico, a *Edisport*, que faz parte do grupo Cofina¹⁴.

¹⁴ Disponível em: www.cofina.pt

Atualmente, de acordo com os dados da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT), o “*Record*” tem uma tiragem média de 75 mil exemplares¹⁵, sendo considerado o principal concorrente d’ “*aBola*” na luta pela hegemonia do mercado de leitores desportivos.

oJogo

Fundado 1985 no seio do “Jornal de Notícias”, “*oJogo*” é o mais recente dos três jornais diários desportivo ainda em atividade em Portugal. Uma das grandes particularidades desta publicação é o facto de ser a única que se encontra sediada no Porto, assumindo um carácter assumidamente regionalista:

“ «oJogo» tem de diferente um horizonte temporal para a rentabilidade mais alargado, uma ligação estreita ao meio futebolístico nortenho e uma determinação, ligada ou não a questões políticas, em manter um jornal desportivo ao serviço do Norte” (Murta, 1997: 24)

De acordo com Daniel Murta, o aparecimento deste jornal na zona Norte do país deveu-se a dois fatores:

“O FC Porto, maior clube do Norte, conheceu naquela época os mais sucessos desportivos de sempre, mobilizando interesse e apoio; e o desaparecimento do “Norte desportivo”, que deixou o Norte [...] sem um jornal desportivo” (Murta, 1997: 22)

À semelhança dos outros dois jornais previamente mencionados, “*oJogo*” também foi adquirido por um grande grupo económico na década de 90 do século XX. Em 1991, o jornal foi comprado pela “ControlInveste”, uma *holding* da empresa Olivedesportos, presidida por Joaquim de Oliveira.

Dos três títulos que vão ser analisados, “*oJogo*” é o que apresenta menores número de circulação. De acordo com os dados lançados pela APCT, em 2006 este jornal apresentou uma circulação média de 19 mil exemplares. Menos 24 mil exemplares que o “*Record*”.

O facto de ser uma publicação assumidamente regionalista leva a que o seu público-alvo esteja concentrado na zona Norte do país, reduzindo assim os seus números em relação a outras publicações.

¹⁵ Disponível em: www.apct.pt/Analise_simples.php

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Ainda assim, “*oJogo*” tem procurado estratégias para atrair leitores na zona sul do país, nomeadamente através da criação de uma primeira página com destaques diferentes em Lisboa e no Porto, atendendo aos interesses dos leitores em cada uma das regiões.

Enquadramento teórico

De forma a potenciar uma melhor compreensão dos resultados obtidos, é pertinente proceder a uma breve descrição e explicação dos principais conceitos utilizados durante a realização desta investigação.

Ainda que, tal como o título indica, esta dissertação esteja centrada essencialmente no conceito de valor-notícia, esta prática jornalística não é aplicada de forma isolada nas redações dos jornais desportivos. Assim foi preciso explorar alguns conceitos que estão associados aos valores-noticias de modo a introduzir um contexto que permita chegar a conclusões.

Desta forma este capítulo dedica-se exclusivamente a fornecer ao leitor a base teórica que esteve presente ao longo da análise dos resultados.

Comunicação de Massas

A imprensa escrita é considerada como um dos sete¹⁶ meios de comunicação de massas descritos por Tomi Ahonen (2008). Por meio de comunicação de massas podemos entender todos os meios de comunicação que podem ser utilizados para chegar a um grande número de público, utilizando diferentes sistemas linguísticos (McQuail, 2000). Os jornais diários desportivos incluem-se dentro desta forma de comunicação e chegaram mesmo a ser considerados como um dos primeiros meios de comunicação de massa.

Assim, torna-se importante compreender o que é a comunicação de massas, para melhor perceber os resultados da investigação realizada.

A principal característica da comunicação de massas é o permitir que uma pessoa consiga transmitir a mesma informação para uma grande quantidade de indivíduos ao mesmo tempo. Está sempre presente uma ideia de uma comunicação unidirecional, na qual existe um emissor que vai codificar uma mensagem e enviá-la através de um canal para um recetor. Não existe influência direta do recetor sobre a mensagem, ou sobre a forma como ela vai ser produzida. (McQuail, 2000). O leitor de um jornal desportivo impresso não consegue interagir com o jornalista que escreveu a notícia, nem mesmo alterar o que está escrito no jornal que está a ler.

¹⁶ Impressos, Gravados, Cinema, Radio, Televisão, Internet e Telemóveis (Ahonen, 2008)

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

De acordo com John Thompson (1995), a comunicação de massas envolve ainda mais cinco características:

- Utiliza métodos tecnológicos e institucionais para a produção e distribuição de conteúdo;
- Aproveita a publicidade enquanto fonte de receita, uma vez que se pretende que atinja o maior número de pessoas possíveis;
- Separa as etapas da produção e da receção da informação;
- Distribuição da informação a larga escala, para chegar a um grande número de leitores.

Aos meios de comunicação de massas são ainda atribuídos cinco funções (McQuail, 2000):

- Função informativa: Esta é a função primária de qualquer órgão de comunicação, satisfazer a necessidade de informação do seu público. Ainda assim, a proliferação de meios de comunicação de massas e a necessidade que estes têm de atingir o maior número de pessoas leva a que muitas vezes sejam publicadas informações com o intuito único de atrair leitores;
- Função interpretativa: Algumas das notícias que são publicadas pelos meios de comunicação de massas apresentam termos técnicos que não fazem parte do vocabulário de grande parte do seu público. Assim, cabe a estes meios desenvolverem técnicas que ajudem a uma melhor compreensão da notícia. Muitas vezes os órgãos de comunicação optam por recorrer a especialistas reconhecidos na matéria que fornecem uma explicação para ajudar o leitor a compreender o evento que está a ser noticiado pelo meio de comunicação;
- Função educadora: Esta é uma função que muitas vezes acaba por ser confundida com a função interpretativa. Ainda assim, esta função não teoriza uma interpretação dos factos, mas sim a produção de conteúdos exclusivamente educativos por parte dos meios de comunicação de massas. Alguns exemplos de órgãos de comunicação que se encaixam nesta definição são os canais de televisão “História” ou “National Geographic”;

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

- Função de ligação: Uma vez que os meios de comunicação de massas chegam a um grande número de pessoas, estas acabam por se unir em torno de temáticas comuns. Essa ligação pode ser feita através da leitura ou visualização dos mesmos órgãos de comunicação;

- Função de diversão: Os meios de comunicação de massa também podem ser utilizados de uma forma mais descontraída, com conteúdos mais leves que ajudem o utilizador a descontraír;

Além destas cinco funções atribuídas por McQuail (2000) aos meios de comunicação de massas, existe ainda a função de *Gatekeeper*¹⁷

A teoria do *Gatekeeper*

Esta teoria foi inicialmente desenvolvida por Kurt Lewin, um psicólogo alemão que, nos anos 40 do século XX, conduziu um trabalho sobre os fatores que influenciavam os alimentos que entravam em casa. Foi por intermédio de David Manning White que esta teoria chegou aos estudos da comunicação. Em 1950, David White realizou um estudo num pequeno jornal onde contabilizava as notícias que chegavam à redação e as que o editor publicava no jornal, bem como os critérios que eram utilizados.

Só nos anos 90 é que a teoria do *Gatekeeper* volta a ser abordada. Desta vez, por Palmela Shoemaker, que desenvolveu aquele que é considerado como um dos trabalhos mais importantes nesta área.

De acordo com esta autora, o *Gatekeeping* é “um processo através do qual milhões de mensagens que estão presentes no mundo, são filtradas e transformadas em centenas de mensagens que chegam a um individuo num determinado momento” (Shoemaker, 1991:1).

¹⁷ Guardião, tradução livre.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Mais recentemente, Margaret e Melvin DeFleur (2010) teorizaram as cinco principais características do *Gatekeeping*:

- Todos os meios de comunicação absorvem uma grande quantidade de eventos ao longo do dia, por intermédio de uma grande variedade de fontes;
- Atualmente, os meios de comunicação dispõem de um espaço reduzido para noticiar os eventos, uma vez que a publicidade, um importante meio de sustento para os órgãos de comunicação, ocupa um espaço cada vez maior;
- Dentro de todos os órgãos de comunicação existe um conjunto de valores que formam critérios para julgar os eventos que têm ou não valor-notícia;
- Este conjunto de valores é utilizado em particular pelos editores e diretores de informação que vão articular com as características do meio de comunicação em que trabalham e com aquilo que são os interesses da audiência;
- Assim, todos os membros que fazem parte dos órgãos de comunicação acabam por ser *gatekeepers*¹⁸, uma vez que vão limitando o número de histórias que vão passando a medida que a hierarquia vai subindo.

O último ponto abordado por DeFleur aborda os vários níveis de “guardiões” que existem ao longo desta teoria. São eles:

- Individuais: Decisões tomadas por indivíduos pessoalmente;
- Rotinas profissionais: As práticas institucionalizadas estão na base das decisões tomadas;
- Organização comunicacional: Acontece quando existem várias empresas dentro do mesmo grupo que afetam a forma como a informação é passada através dos canais;
- Instituições sociais: Definem os eventos culturais que estão disponíveis para serem noticiados
- Sociedade: Estabelecem os parâmetros culturais e sociais que vão ajudar os meios de comunicação a decidir que eventos têm, ou não, interesse enquanto notícia para a sociedade onde estes estão inseridos.

¹⁸ Guardiões (tradução livre)

Atualmente, existem dois modelos que ajudam a entender melhor a teoria do *Gatekeeping*:

O primeiro baseia-se na conceitualização de Shoemaker e diz-nos que existem várias informações a circular no mundo, mas que apenas algumas passam pelos canais de informação e chegam ao público do meio de comunicação. Neste modelo não existe intermediário entre a informação e o meio de comunicação que vai servir como canal de transmissão.

O segundo modelo foi desenhado por Westley e MacLean e baseia-se na teoria de coorientação¹⁹ desenvolvida por Newcomb (1953).

Este modelo contempla a relação entre as fontes e os meios de comunicação, ou seja, pressupõe a existência de um emissor (A) a quem chegam os vários eventos que estão a decorrer no mundo (X). Este emissor vai enviar a informação para os meios de comunicação que vão tratar de os difundir até ao seu receptor (B).

Em qualquer um destes modelos está presente uma noção de limitação. Ou seja, os meios de comunicação atuam como guardiões (*gatekeepers*) e vão filtrando a informação que vão apresentar ao seu público, levando assim a que exista um desfazamento entre aquilo o que podemos chamar de “mundo real” e o mundo que é construído pelos meios de comunicação.

Esta limitação da informação pode dever-se a vários fatores. O primeiro dos quais é um fator de ordem física, ou seja, os meios de comunicação apresentam constrangimentos de espaço que os obriga a limitar o número de notícias que apresentam. Depois existem muitos outros como fatores de ordem económica, que estão relacionados com os recursos empregados pelos vários meios; a censura que está presente em regimes autoritários de forma mais visível, ainda que comece a aparecer uma noção de censura económica que pode condicionar a seleção de notícias; e por último existe ainda uma série de práticas, normas e valores que estão adjacentes à prática do jornalismo (entre os quais se inserem os valores-notícias que serão abordados mais à frente) que vão ajudar a selecionar a informação.

¹⁹ A relação entre o emissor e o receptor funciona de forma unidirecional, mas este fluxo pode ser afetado pelo conteúdo presente na mensagem que o emissor envia. (Newcomb, 1953)

Notícia – Uma construção social

Ao analisar os critérios de noticiabilidade aplicados pelos jornais desportivos às diferentes modalidades, torna-se importante perceber o que é notícia e de que forma um evento, ou acontecimento, se transforma numa notícia.

Na conceção de Jackie Harrison, a notícia é “um evento que é selecionado como notícia após uma análise realizada por um jornalista que obedece a determinados parâmetros” (2007: 14).

Está aqui implícito um conceito de seleção, ou seja, nem todos os eventos que ocorrem no mundo são notícias e cabe a cada jornalista fazer uma escolha sobre quais os eventos se vão transformar de facto em notícia.

Uma metáfora utilizada para explicar este processo de seleção de eventos é a “rede de notícias”²⁰ que Tuchman (1978) teorizou. Escreve o autor que normalmente o jornalismo é visto como um cobertor que consegue cobrir todos os acontecimentos que estão a acontecer. Contudo, os órgãos de comunicação estão mais interessados em encontrar os acontecimentos realmente importantes, com valor-notícia, e deixar passar aqueles que não são de interesse público. Este processo funciona como a pesca por arrastão, em que os pescadores utilizam redes com malhas mais grossas, ou mais finas, para apanharem apenas uma espécie de peixe e deixar as outras escapar.

Numa aplicação à realidade jornalística, a rede de notícias concentra-se nos acontecimentos relacionados com figuras de relevo – como chefes de estado, presidentes de grandes empresas ou celebridades – deixando de fora aquilo que acontece ao cidadão normal.

²⁰ *News Net*

Tuchman (1978) desenvolveu ainda uma tipologia para categorizar os vários tipos de eventos que passam pela rede de notícias. Estes podem ser: *hard news*, notícias com maior peso em termos de valor notícia; *soft news*, notícias com menor valor-notícia e mais viradas para o entretenimento; notícias de última hora, eventos que estão a acontecer no imediato; as notícias de desenvolvimento, são notícias que encaixam na definição de última hora, mas apresentam pouca informação no imediato, pelo que é necessário que o público espere por mais desenvolvimentos; ou notícias de continuação, que designam eventos que dão continuidade a notícias que já estão presentes na atualidade noticiosa.

O facto de existir um processo de seleção para ajudar o jornalista a decidir o que deve ser noticiado, levou Tuchman (1980) a teorizar que, ao contrário do que a ética jornalística defende – que o jornalismo se dedica a espelhar a realidade através das notícias – os jornalistas estão a criar uma nova realidade, tendo por base as suas atitudes, normas, práticas e rotinas diárias.

É aqui que entra uma conceção da notícia como uma construção social que se baseia na ideia de que as notícias surgem após a conjugação de várias normas, valores e práticas jornalísticas que são socialmente aceites por todos os profissionais e pelo público que procura a informação (Gans, 1979).

Esta ideia de construção social foi mais tarde utilizada por Hoyer e Pottker (2005) que teorizaram o paradigma do jornalismo, um conjunto de cinco aspetos presentes no jornalismo ocidental que ajudam a perceber de que forma as notícias são socialmente construídas pelos jornalistas. Este paradigma é então composto por: um ciclo noticioso de 24 horas, a utilização de notícias retiradas através de entrevistas, a escrita das notícias utilizando a fórmula da pirâmide invertida²¹ e a objetividade.

²¹ A informação mais importante encontra-se no princípio da notícia.

Rotinas

Como foi mencionado previamente, as rotinas jornalísticas são consideradas parte importante para a forma como as notícias são socialmente construídas, como descrito por Fishman: “são o fator crucial que determina como os jornalistas constroem a quantidade de eventos com as quais são confrontados” (1980: 14).

Podemos entender rotinas jornalísticas como “as práticas padronizadas, rotineiras e repetidas utilizadas pelos jornalistas durante o seu trabalho” (Shoemaker & Reese, 1996: 105). No fundo, são todas as decisões que os jornalistas tomam durante o seu dia-a-dia que, conjugadas, vão decidir o que vai ser notícia naquele dia.

Esta é uma questão que está presente desde os primórdios do jornalismo e o facto de ser algo cada vez mais rotinizado, sobretudo nas redações dos meios de comunicação impressos, onde os prazos são mais restritos, levou Gans (1979) a concluir mesmo que estas rotinas estão a transformar os meios de comunicação em linhas de montagem, presente nas fábricas, onde cada trabalhador sabe qual é a sua função e vai repetindo até ao final do seu turno.

Becker e Vlad (2009) estabelecem uma ligação entre este conceito, das rotinas jornalísticas, e aquilo que vão chamar como *ideação dos eventos*²².

Idear um evento é o processo através do qual os jornalistas e os seus editores vão definir a forma como vão cobrir determinado acontecimento em termos de recursos (humanos e logísticos) e de que forma ele se vai inserir na publicação (Becker & Vlad, 2009).

Este trabalho tem de ser feito em articulação com as fontes, uma vez que, na maior parte dos casos, detêm a informação, levando a que os jornalistas dependam excessivamente delas para arranjar conteúdo (Sigal, 1974). Gans (1979) chega mesmo a escrever que sem fontes, o jornalismo teria muito poucas notícias para publicar.

O mesmo autor escreve ainda que os jornalistas vão privilegiar as fontes oficiais uma vez que estas são mais “eficientes” em termos da forma como a informação é distribuída e na eficiência com que o fazem, permitindo assim aos jornalistas cumprirem os rigorosos ciclos noticiosos a que são submetidos por intermédio dos prazos de entrega (Gans, 1979).

²² Story ideation

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

As fontes oficiais são ainda importantes uma vez que são socialmente aceites como confiáveis, trazendo assim maior fidedignidade à notícia redigida.

Relacionado com as rotinas jornalísticas presentes na redação e como o relacionamento dos jornalistas com as fontes, surgiu nos Estados Unidos, durante a década de 80 do século XX, o *beat system*.

De acordo com Fishman (1980), um *beat reporter* é alguém que está destacado por parte da redação para uma determinada área ou instituição sobre a qual deve descrever. Este sistema apresenta-se como uma estrutura burocrática que garante ao jornalista informação verídica que chega por intermédio de fontes oficiais devidamente reconhecidas pelo público.

Este sistema surge nos Estados Unidos devido à vasta área geográfica que grande parte dos órgãos de comunicação são obrigados a cobrir, mesmo tendo em conta que a grande parte dos jornais norte-americanos são de cariz regional, assumindo o nome da cidade, ou estado²³, onde tem a sede e cobrindo maioritariamente eventos que ocorrem dentro da área geográfica desse mesmo estado.

O *beat system* é ainda bastante utilizado em editorias específicas como é o Desporto. Nos Estados Unidos da América existe uma grande cultura desportiva com a maior parte dos estados a serem representados com uma equipa naqueles que são considerados com os quatro principais desportos norte-americanos²⁴: Basebol (*Major League Baseball*), Basquetebol (*National Basketball Association*), Futebol Americano (*National Football League*) e Hóquei no Gelo (*National Hockey League*). Assim, de forma a uma maior cobertura e um acesso mais eficiente à informação relacionada com cada um dos clubes, os órgãos de comunicação norte-americanos começaram a atribuir *beat reporters* a cada clube.

²³ Por exemplo: New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Chicago Tribune, Denver Post, etc.

²⁴ “*The ‘Big Five’ in North America Pro Sports*”, Walt Hickey, 2015.

Em Portugal, apesar de ainda não existir muita literatura sobre o *beat system*, é possível observar que as redações dos jornais, sobretudo impressos, começam a adotar este sistema. Ao percorrer as páginas dos jornais desportivos, é possível reparar que as edições estão por norma divididas em vários temas²⁵. Numa leitura atenta das várias notícias durante um determinado período de tempo, é possível perceber que por norma, as três secções com mais páginas – ligadas aos três principais clubes em Portugal – são assinadas pelos mesmos jornalistas. Ou seja, começam aqui a aparecer indícios de que existe um *beat system* implantado, com jornalistas destinados a escrever maioritariamente sobre o mesmo clube, à semelhança do que já acontece há vários anos no caso norte-americano. Contudo, o mesmo não se verifica nas outras secções da editoria do Desporto. Em grande parte dos casos chega mesmo a existir um único jornalista para escrever sobre vários desportos na mesma edição.

Este facto ganha especial relevância se atentar a uma das principais características que Fishman (1980) atribui a esta forma de funcionamento. O autor descobriu que estes jornalistas são obrigados a entregar uma notícia todos os dias sobre a organização ou clube sobre qual escrevem, mesmo que nada de relevante tenha acontecido. Esta pressão leva a que os jornalistas comecem uma procura desenfreada por acontecimentos, mesmo que estes sejam desprovidos de valor-notícia, ou de pouco interesse para o público (Fishman, 1980).

²⁵ Benfica, Sporting, FC Porto, I Liga, II Liga, Outras Modalidades, Atualidade

Valor-notícia

Esta dissertaÇão vai dar uma especial enFase aos valores-notÍcias utilizados pelos trÊs jornais desportivos diários existentes em Portugal e de que forma sãO aplicados ao futebol e às outras modalidades desportivas. Desta forma torna-se imperativo encontrar uma definiÇão do que é valor-notícia, os critÉrios utilizados para selecionar os eventos e explicar de que forma estes foram aplicados na anÁlise que se vai realizada adiante.

Este conceito tem sido alvo de inúmeras reflexões ao longo do tempo, levando a que não exista uma definiÇão assumida universalmente, mas sim uma sÉrie de definiÇões que seguem diferentes correntes teóricas.

Grande parte dos jornalistas acredita que os valores-notícia, mais do que um conceito teórico, sãO algo que é adquirido através da experiênCIA enquanto jornalista. Esta é uma abordagem mais prÁtica, e menos académica, à definiÇão deste conceito.

A teorizaÇão de valor-notícia como um conceito mais prÁtico do que científico, deve-se ao facto de grande parte dos autores considerarem que todo o processo de seleÇão é subjetivo e que obedece a determinados fatores externos, não podendo assim ser teorizado num processo científico (Randall, 2000).

Harold Evans (2000) chega mesmo a descrever que os jornalistas adquirem a perceÇão do que é notícia, ou não, na “Faculdade da Osmose”²⁶. Este é um processo químico que permite a absorÇão de líquidos através do contato entre membranas, sem a aplicaÇão de grande esforÇo²⁷. EstÁ implícito aqui a necessidade de contato com a atividade jornalística de forma a adquirir este conceito.

Já David Randall (2000) introduz uma noÇão de “instinto jornalístico” que só pode ser adquirido ao longo de vários anos de prÁtica enquanto jornalista:

“Ao olharmos para as redaÇões vemos muitos eventos julgados como notícia, tendo base nada de científico, mas sim por puro instinto. Este processo é, no entanto, muito mais calculado do que aquilo que parece devido à vasta experiênCIA do jornalista que o faz” (Randall, 2000: 24)

²⁶ Harold Evans, 2000: 3

²⁷ www.dictionary.com/browse/osmosis (visualizado pela última vez a 1/6/2016).

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Esta experiência, numa primeira fase, é complementada com o contacto feito com outros jornalistas dentro da própria redação.

“Os valores-notícia derivam das conversas diárias entre os jornalistas que colaboram dentro da mesma redação. São referências sobre o que são notícias que podem ser rapidamente partilhadas e adquiridas por aqueles que chegam pela primeira vez ao trabalho” (Golding & Elliot, 1979: 114).

Esta abordagem mais prática deixa, mais uma vez, implícita a noção de seleção de eventos mas não estabelece critérios para os mesmos, deixando ao critério de cada jornalista que o vai fazer influenciado pela sua experiência. Pressupõe a existência de uma subjetividade nesta escolha, feita de acordo com “os óculos particulares de cada jornalista”²⁸.

Contudo, dentro das Ciências Sociais surgiu uma nova abordagem, na qual o conceito de valor-notícia é problematizado de forma a criar uma série de critérios que vão compor o processo de seleção dos eventos que se vão tornar notícias.

Esta é uma abordagem mais científica à definição de valor-notícia e baseia-se na análise de conteúdo dos meios de comunicação para assim criar um quadro teórico a ser utilizado universalmente pelos jornalistas durante a escolha dos eventos.

Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge, dois teóricos noruegueses, apresentaram aquele que é considerado como o primeiro e um dos mais importantes trabalhos sobre esta temática. Dennis McQuail chega mesmo a descrever este trabalho como “a melhor explicação do que são de facto os valores-notícia” (McQuail, 1994: 270).

Através de uma análise da cobertura feita por três jornais noruegueses a três crises ocorridas durante os anos 60 do século XX²⁹, de relativa importância para a política internacional, Galtung e Ruge chegaram a um conjunto de fatores que transformavam um evento numa notícia, ou seja, conferiam valor-notícia ao acontecimento.

²⁸ Traquina, 2007: 186.

²⁹ Crise do Congo (1960), Cuba (1960) e no Chipre (1964).

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Os 12 fatores são:

- Frequência: A quantidade de vezes em que este acontecimento ocorre e se o seu ciclo coincide com o ciclo noticioso dos vários órgãos de comunicação;
- Amplitude: Quanto maior for o evento, maior vai ser a probabilidade de este ser noticiado. Explicam os autores que “quanto mais violento for o homicídio, mais destaque vai ter” (Galtung & Ruge, 1965: 66);
- Ambiguidade: Uma notícia deve ser de fácil interpretação para o leitor, assim, um evento que seja menos ambíguo, ou seja com um menor número de significados, tem maior probabilidade de se tornar valor-notícia;
- Proximidade cultural: Os leitores vão prestar mais atenção aos eventos com os quais partilham maior proximidade cultural e geográfica. Neste fator temos ainda a presença da dimensão da relevância, que explica que um evento pode ter importância para o leitor mesmo que aconteça num país considerado culturalmente distante (p.e. o Tsunami na costa asiática em 2004);
- Expectativa: Escrevem Galtung e Ruge que “as notícias são, na verdade, ‘velhas’” (Galtung & Ruge, 1965: 67), uma vez que correspondem a eventos esperados pelo leitor. O que faz com que um acontecimento que se afaste demasiado das expectativas do leitor deixe de ter valor-notícia;
- Inesperado: Aqui os autores apresentam uma contradição, pois referem que é o inesperado que faz notícia. E quanto mais raro, ou inesperado, for o evento, maior probabilidade terá de adquirir um valor-notícia;
- Continuidade: Um evento considerado como notícia vai-se manter como notícia durante um largo período de tempo, mesmo que o seu alcance se tenha reduzido. Isto porque apresenta uma dimensão familiar e, como tal, torna-se mais fácil para o leitor interpretar;
- Organização do meio de comunicação: A linha editorial do meio de comunicação é um dos fatores que ajuda a determinar se um evento pode adquirir valor-notícia, ou não. Por exemplo, um jogo de futebol da primeira liga tem maior valor-notícia para um jornal desportivo do que para um jornal generalista.
- Referência a nações ‘elite’: Durante o seu estudo, Galtung e Ruge constataram que as ações dos países considerados mais desenvolvidos tem um maior impacto do que a dos restantes e, como tal, são mais passíveis de se transformarem em notícia;

Crítérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

- Referência a celebridades: É um fator muito semelhante ao que foi previamente referido. Neste caso é as ações de pessoas consideradas famosas ganham outro destaque quando comparadas com indivíduos anónimos;
- Referência a pessoas: Acontecimentos que envolvam pessoas têm uma maior facilidade de se transformar em notícia do que outros mais abstratos. É uma questão semelhante ao fator da proximidade, uma vez o leitor tem uma maior identificação com um acontecimento quando é personificado através da ação de um indivíduo;
- Referência a acontecimentos negativos: Aquilo que Galtung e Ruge consideram como “maus eventos” (1965: 69) tem maior facilidade de se tornar notícia. Isto porque são consensuais para o leitor e vão de encontro a uma imagem pré-concebida que existe do mundo.

Mais tarde, Winfried Schulz (1982) vai desenvolver a teoria de Galtung e Ruge. Após a análise de vários jornais de língua alemã, Schulz vai chegar à conclusão que existem seis dimensões que ajudam a selecionar um evento como notícia. Nestas seis dimensões estão presentes 19 fatores, alguns dos quais foram previamente referidos por Galtung e Ruge.

Assim, podemos dizer que as seis dimensões de Schulz (1982) são: o *status* (Nações desenvolvidas, celebridades e instituições famosas), valência (agressão, controvérsia, valores morais e sucesso), relevância (consequências, preocupação), identificação (proximidade, etnocentrismo, personalização e o dramatismo), consonância (tema, estereótipo e previsibilidade) e a dinâmica (temporalidade, o incerto, o inesperado).

Em 1978, Schlesinger introduz um novo fator que estava a começar a ganhar relevância em certos meios de comunicação: o público. Escreve o autor que “a força por detrás dos valores-notícias é o interesse da audiência (1987: 51).

Golding e Elliot (1979) complementam esta ideia arguindo que mais do que todos os fatores previamente enumerados, os valores-notícia assentam essencialmente em três fatores: público, acessibilidade e o ajuste ao meio de comunicação. De acordo com os autores, ao selecionar um evento como notícia era preciso ter em conta se era atrativo aos olhos do público, de fácil compreensão e se a sua relevância para o leitor era facilmente perceptível; se a cobertura do evento é possível ou não para o meio de comunicação ou ainda de que forma o acontecimento se insere, ou não, na linha editorial.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

A estes factores, Golding e Elliot (1979) juntaram ainda 11 critérios de seleção de um evento: Drama; visual atrativo; entretenimento; importância; tamanho; proximidade; negatividade; brevidade; novidade; elites e personalidades. Para se transformar numa notícia, um evento deve conter em si pelo menos um destes fatores.

Seguindo a linha da importância do interesse do público enquanto valor-notícia, Sigurd Allen introduz a competição entre os órgãos de comunicação como principal motivo para um novo conjunto de critérios que vai apelidar de “valores-notícia comerciais” (2002: 145). Esta nova tipologia de valores-notícia está assente em três grandes fatores.

Para explicar o primeiro fator, escreve Allen que “a notícia está literalmente à venda” (2002:145) e como tal torna-se necessário o foco no mercado. A seleção de um evento deve sempre ter em conta o interesse do público, refletindo os gostos populares, bem como um certo aspeto comercial que ajuda a prender a atenção da audiência. Está aqui bem patente uma ideia de competição entre os vários órgãos de comunicação que se reflete na forma como estes selecionam os eventos.

O segundo fator aborda o público-alvo e a sua relação com a área geográfica abrangida pelo órgão de comunicação. De acordo com Allen (2002), o público-alvo de cada órgão de comunicação vai afetar a seleção dos eventos como valor notícia. Escreve o autor que os jornais nacionais têm tendência a abranger uma área geográfica muito maior de forma a criar um fator de proximidade com todos os seus leitores. No caso dos jornais locais, a abrangência territorial diminui³⁰.

Por último, o terceiro dos três fatores de Allen é o orçamento. Grande parte dos órgãos de comunicação na atualidade são empresas de grandes grupos económicos. Desta feita a sua gestão é feita tendo em vista sempre o controlo financeiro, colocando restrições à forma como o trabalho dos jornalistas é feito (Allen, 2002). É neste contexto que Waseem Zakir, jornalista da BBC, utilizou a expressão “*Churnalism*”, um tipo de jornalismo económico que recorre à reprodução de comunicados oficiais e de notícias feitas por agências noticiosas ou outros organismos.

³⁰ “Eventos que ocorram fora do mercado onde o circula o jornal, mesmo os mais dramáticos, podem ser considerados ‘não-acontecimentos’, simplesmente porque acontecem fora da área (classe social ou nicho) onde o meio de comunicação de publicação tem o seu principal público” (Allen, 2002: 145).

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Além destes três principais fatores, Sigurd Allen (2002) ainda fornece uma lista adicional de quatro critérios utilizados na seleção dos eventos:

- Quanto mais recursos custar a cobertura do evento, menor é a probabilidade de que se torne notícia;
- Se a fonte enviar um texto formatado de acordo com as regras jornalísticas, maior probabilidade tem o evento de se tornar notícia;
- Quanto mais seletiva for a distribuição da história aos meios de comunicação, maior probabilidade existe de que esta se torne notícia;
- Quanto maior o for o dramatismo e o sensacionalismo presente no evento, mais probabilidades este tem de se tornar notícia.

Tony Harcup e Deirdre O'Neill aplicaram, numa investigação sobre a imprensa britânica, os 12 fatores previamente teorizados por Galtung e Rug e aperceberam-se que se encontravam algo desatualizados. Assim, os dois autores inseriram alguns conceitos que não estavam presentes no trabalho inicial – como os valores económicos, mudanças sociais, a promoção do individualismo e o nascer do culto das celebridades (Harcup e O'Neill, 2001) – e desenharam um novo conjunto de valores:

- A elite no poder: engloba todos os eventos relacionados com governantes, instituições do governo nacional e organizações supra-nacionais como a ONU ou a União Europeia;
- Celebridades: Eventos relacionados com todos os indivíduos que são designados como celebridades segundo os padrões culturais da sociedade onde se inserem;
- Entretenimento: Todos os eventos que possuam dramatismo ou sensacionalismo suficiente para fazer aquele que os autores descrevem como “manchetes engraçadas” (Harcup & O'Neill, 2001);
- Surpresa: O elemento “surpresa” é um elemento-chave na seleção de um evento como notícia;
- Más notícias: Eventos com um tom trágico ou dramático, como são os casos dos homicídios;
- Boas notícias: Eventos com um mote mais positivo, como por exemplo salvamentos;
- Magnitude: Eventos que pela sua dimensão, quer no número de pessoas envolvidas, ou na área de impacto, são transformados em notícias;
- Continuidade: Eventos que decorrem de notícias já presentes na atualidade;

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

- Agenda: Eventos que encaixam naquela que é a linha editorial do meio de comunicação e que por isso interessa que sejam selecionados como notícia.

Em Portugal, Nelson Traquina é considerado um dos grandes teóricos relativamente ao conceito de valor-notícia. Apoiado na definição de Bourdieu³¹, Traquina (2007) faz a distinção entre valores-notícia de seleção e valores notícia de construção.

Os valores-notícia de seleção são aqueles que surgem numa fase prévia do trabalho jornalístico, ou seja, quando o jornalista decide sobre que evento vai redigir a sua notícia. São “os critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia, e esquecer outro acontecimento” (Traquina, 2007: 186). Este conjunto de valores-notícia subdivide-se, ainda, em duas categorias: critérios substantivos e critérios contextuais.

Os critérios substantivos definem-se, segundo Traquina, como aqueles que “dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia” (Traquina, 2007: 186) e são os seguintes:

- Morte: Este é um critério que está diretamente ligado com o negativismo que está presente no mundo do jornalismo. Debruça-se sobre eventos onde ocorre a morte de um ou mais indivíduos e por norma acaba por figurar como destaque;
- Notoriedade: De acordo com este critério, o foco da notícia vai estar no agente e não na ação. Isto deve-se à importância do indivíduo que a pratica, quer seja uma importância inerente ao cargo que exercita (chefes de estado) ou uma importância que lhe é conferida pelo seu sucesso em determinada profissão (celebridade);
- Proximidade: Pode ser geográfica ou cultural. Neste critério entra uma dimensão referida por Galtung e Ruge, a relevância. Ou seja, os acontecimentos mais próximos são aqueles que vão ter maior impacto na vida do público-alvo do órgão de comunicação;

³¹ “Valores-notícia são aqueles que operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado” (1997:12)

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

- Novidade: É um conceito central no jornalismo. Com a velocidade com que a informação circula atualmente, o que é novo está a ganhar cada vez mais importância para os meios de comunicação;
- Tempo: Podemos dividir este critério em várias formas. Em primeiro lugar o tempo pode servir para designar um acontecimento que tenha lugar na atualidade, bem como todos os outros acontecimentos que prologam a atualidade do primeiro evento. De seguida existe a efeméride, uma estratégia que Traquina designa como “cabide”³², uma justificação para trazer um assunto para atualidade. Por último existe a criação de “dias” relacionados com determinados assuntos que são utilizados para conferir valor-notícia a um evento que já aconteceu;
- Notabilidade: é, segundo Traquina, “a qualidade de ser visível, de ser tangível” (2007: 190). É um critério que vai prestar mais atenção à ação que ocorre durante o evento, e não à problemática que está subjacente a esse mesmo evento. Deve ser “concreto, delimitado no tempo e facilmente observável” (ibidem). Neste critério podemos ainda observar quatro formas de distinguir a notabilidade: Quantidade de indivíduos presentes no evento; a inversão daquilo que é expectável; a falha, quando existe um defeito ou uma irregularidade e o excesso ou escassez;
- Inesperado: É um acontecimento que ocorre fora daquilo que é expectável pelos meios de comunicação. São exemplos destes acontecimentos, aquilo que Traquina chama de “mega-acontecimentos”³³, casos do Tsunami ocorrido no Sudeste asiático em 2004 ou a queda do World Trade Center em 2011;
- Conflito ou Controvérsia: Todos os acontecimentos onde se verifica a existência de violência física ou simbólica. Pode incluir uma luta entre claque, onde se verifica de facto violência física, ou uma troca de argumentos na Assembleia da República, caso de violência simbólica. Neste critério o autor inclui também os crimes praticados como um sendo uma “violação das regras” (Traquina, 2007: 193);
- Escândalo: É um valor notícia onde, mais uma vez, está presente uma noção do inesperado. Contudo, este critério pressupõe uma ideia do jornalismo como “cão de guarda das instituições democráticas” (Traquina, 2007: 193).

³² “*News peg*” (Traquina, 2007: 189)

³³ “Acontecimento com enorme noticiabilidade, que subverte a rotina e provoca um caos na sala de redação” (Traquina, 2007: 192)

Em seguida, o autor apresenta os critérios contextuais presentes nos valores-notícia de seleção. Estes critérios são definidos por Traquina como “aqueles que dizem respeito ao contexto do processo de produção das notícias e não às características do próprio acontecimento” (2007: 196).

Os cinco critérios contextuais são:

- Disponibilidade: Este critério aborda a questão dos recursos que cada meio de comunicação dispõe, sejam eles económicos ou humanos. Só é possível cobrir determinado acontecimento se existirem recursos para tal;
- Equilíbrio: A quantidade de notícias produzidas sobre determinado evento também funciona como critério de seleção. É preciso procurar um equilíbrio para que não haja a repetição de notícias sobre o mesmo acontecimento por parte do mesmo órgão de comunicação;
- Visualidade: Este é um critério que se aplica aos vários meios de comunicação de forma diferente. Muitas vezes a seleção de determinado acontecimento é feito tendo em conta o facto de existir, ou não, registos áudio, fotográficos ou em vídeo do mesmo. No caso de existir é preciso ter em conta a qualidade dos mesmos;
- Concorrência: Os órgãos de comunicação são, na sua maioria, detidos por grandes grupos económicos. Estes grupos atuam de acordo com uma lógica de mercado, tentando angariar para si o maior número possível de consumidores para assim obter lucro. É nesta lógica que se insere a concorrência. Os jornalistas procuram cada vez mais conteúdo exclusivo de forma a diferenciarem-se dos outros concorrentes e assim conquistar mais público. Se o evento for exclusivamente coberto por determinado órgão de comunicação, ganha imediatamente valor-notícia para esse mesmo órgão;
- O dia noticioso: Cada redação prepara o seu “ dia jornalístico” (Traquina, 2007: 198) de acordo com a sua agenda. Como descreve Traquina, este planeamento trata-se de “realizar jogadas numa partida constante de xadrez jornalístico” (2007: 198). Isto porque existem dias com poucos acontecimentos, o que leva à necessidade de encontrar eventos e conferir-lhe um valor-notícia para preencher o dia noticioso de cada órgão. Também existe o inverso, no qual acontece aquilo que Traquina apelida de “mega-acontecimento” que muda por completo o dia noticioso, retirando espaço a eventos com valor-notícia.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Feita a seleção dos eventos que têm valor-notícia, Nelson Traquina alerta para o facto de existirem valores-notícia de construção, ou seja, “os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia” (Traquina, 2007: 198).

Os seis critérios presentes neste tipo de valores-notícia são:

- Simplificação: Para adquirir valor-notícia, o acontecimento deve ser de fácil compreensão para o público;
- Amplificação: Este critério que ao aumentar a ação que levou ao acontecimento ou as consequências que dele advêm, maior probabilidade existe de se tornar notícia;
- Relevância: É função do jornalista conferir um significado ao evento, para que este se transforme numa notícia com relevância para o seu público. É um critério que está ligado ao critério da proximidade, ainda que neste caso, é o jornalista que tem que criar a proximidade através da sua escrita;
- Personalização: Ao conferir maior ênfase na pessoa que protagonizou o acontecimento, o jornalista está a criar uma forma de identificação do leitor para com a notícia. Isto ganha especial importância porque “as pessoas interessam-se por pessoas” (Traquina, 2007: 199);
- Dramatização: É um critério que aponta ao lado mais dramático e emocional do evento, criando quase que como uma notícia sensacionalista para despertar a atenção do leitor;
- Consonância: Nenhum evento ocorre isoladamente, pelo que se torna essencial que o jornalista consiga inseri-lo num contexto previamente conhecido do seu leitor, para que este seja mais facilmente compreendido.

Institucionalismo

O institucionalismo é uma área das ciências sociais que estuda as atitudes, crenças e práticas que se tornaram parte de determinada sociedade (Scott, 2008). A teoria institucionalista tem as suas bases em Max Weber e na conceptualização de burocracia³⁴, e foi definida por Meyer e Rowan como “o processo através do qual os processos e obrigações sociais adquirem a forma de uma lei no pensamento e ação de uma determinada sociedade” (1997: 341).

Atualmente existem duas grandes correntes na teoria institucionalista. A primeira corrente baseia-se num modelo realista que coloca ênfase na ação do indivíduo e na função legislador das instituições. A segunda, o modelo fenomenológico, centra-se na relação entre os atores no ambiente institucional (Meyer, 2010).

Na base desta teoria estão as instituições, “o conjunto de elementos reguladores, normativos e culturais que, em conjunto com outras atividades e recursos, conferem estabilidade e significado à vida social” (Scott, 2008: 48).

Estas instituições são moldadas por fatores externos e fatores internos. Sobre a relação entre os indivíduos que compõem a instituição e a própria instituição, ou seja, os fatores internos, March e Simon (1958) desenvolveram teoria da racionalidade limitada³⁵. Escrevem que os autores os indivíduos dentro das instituições tentam tomar a melhor decisão possível consoante o tempo e a informação que dispõem, logo o trabalho das empresas é simplificar esse processo ao máximo.

De acordo com Meyer (1977), o objetivo das instituições é atingirem a estabilidade. Surge então a noção de legitimidade, nomeadamente perante o público-alvo da instituição, que se afigura como um fator-chave para que uma empresa seja estável.

Para conquistar a legitimidade perante o público, as instituições desenvolveram aquilo que Meyer e Rowan (1977) descreveram como os “mitos formais”. Estes mitos formais são “procedimentos que redefinem as regras já existentes e criam uma série de práticas institucionalizadas que vão ajudar a instituição a corresponder às crenças e expectativas que o público tem” (Meyer & Rowan, 1977: 344).

³⁴ O modelo mais eficiente e racional de organização que surge do aparecimento do capitalismo e do crescimento dos novos modelos de comunicação (Webber, 1946)

³⁵ Theory of bounded rationality

Em suma, a adoção dos “mitos formais” nada mais é do que um conjunto de práticas institucionalizadas, semelhantes àquilo que Nelson (1982) descreve como conhecimento tácito³⁶, que se destinam a criar estabilidade numa empresa.

Surge então a teorização de que as instituições que incorporam estes mitos na sua organização, ou seja, que se tornam mais institucionalizadas, ganham uma maior legitimidade perante o público e, como tal, tornam-se mais bem-sucedidas (Meyer & Rowan, 1977).

Esta ideia levou ao aparecimento de um fenómeno que Di Maggio e Powell (1983) definiram como isomorfismo, ou seja, a tendência que as instituições, dentro do mesmo campo de negócios, têm de tornar as suas práticas cada vez mais homogéneas.

Este fenómeno pode assumir três formas. A primeira forma de isomorfismo é o coercivo, ou seja, aquele que ocorre por intermédio de forças externas à instituição, nomeadamente reguladores governamentais; o segundo tipo de isomorfismo é o mimético, no qual uma instituição procura assumir um modelo de organização igual ou semelhante a uma instituição que seja vista como bem-sucedida no mesmo campo de negócios; por último existe o isomorfismo normativo, que está relacionado com as práticas, normas e valores que cada profissão partilha e que vão modelar as instituições. (DiMaggio & Powell, 1983).

Os jornais podem ser considerados como instituições, com um alto grau de isomorfismo normativo, ou seja, existem várias semelhanças entre os jornais que se baseiam num conjunto de práticas, normas e valores que todos os jornalistas partilham. Este isomorfismo é ainda mais visível nos jornais desportivos que seguem um padrão comum na forma como vão colocar por escrito o seu conteúdo, diferindo apenas no ângulo a abordar que é definido pela política editorial de cada jornal (Wilstine, 2002).

³⁶ As ações praticadas pelo individuo que este não sabe descrever como sabe fazer ou como aprendeu a fazer (Nelson, 1982)

Análise dos dados

Considerações gerais

Para a obtenção dos resultados que irão ser explicados mais à frente, foram analisadas 14 mil e 116 primeiras páginas, com uma média de 6 notícias o que perfaz um total de 846 mil e 696 notícias analisadas ao longo desta investigação.

Estes números referem-se à análise de todas as primeiras páginas dos três principais jornais desportivos em Portugal – aBola, Record e oJogo – durante um período de 10 anos que se situa entre Janeiro de 2006 e Agosto de 2016, data do término desta investigação que coincide com o mês em que se disputam os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Antes de iniciar o escrutínio dos números apresentados, penso ser importante apresentar algumas das características presentes em cada jornal que foram encontradas ao longo da investigação.

Uma das características que mais sobressaiu foi o carácter regional do jornal “oJogo”, com grande predominância para norte do país, levou a uma estratégia editorial diferente e única no contexto dos diários desportivos em Portugal. Todos os dias, “oJogo” lança duas edições diferentes consoante a zona do país onde este diário é vendido. Assim, na zona Norte e Centro vende-se a edição Norte, enquanto na zona Sul vende-se a edição Sul do jornal. As diferenças entre as duas edições não são substanciais, alteram apenas o destaque dado na primeira página. Na zona Norte, o destaque é dado principalmente ao FC Porto, clube mais representativo na zona geográfica; na zona Sul o destaque vai para o Benfica e Sporting. Nas restantes notícias da primeira página, a redação d’ “oJogo” continua a apostar num conteúdo regionalista com maior predominância nos eventos desportivos que ocorrem a norte do País.

Importa também salientar outro aspeto que vai ter importância na forma como esta análise foi realizada. No espaço temporal delimitado, os três jornais desportivos investigados mudaram a organização das primeiras páginas, quer em termos estéticos, quer em termos de conteúdo.

Em 2006, “aBola” apresentava uma primeira página com uma média de 4 notícias e todas elas se faziam acompanhar de uma ilustração, quer fosse uma fotografia ou o símbolo da competição ou desporto do evento que estava a ser noticiado. E esta acaba por ser uma das marcas definidoras d’ “aBola”, um jornal que recorre bastante à ilustração nas suas edições, sendo inclusive o único dos três diários desportivos que apresenta uma ilustração no seu logótipo (uma bola de futebol). Tem ainda como característica o facto de ser o único dos três jornais estudados que em alguns casos substituiu a fotografia por um desenho de forma a ilustrar o destaque da primeira página.

Nesta altura era possível observar uma clara predominância do centro com uma grande fotografia a ilustrar o destaque e com duas colunas à esquerda e à direita, que começavam a meio da página, a darem conta dos restantes destaques. Em algumas edições eram utilizadas as duas colunas em simultâneo, noutras o editor optava por apenas um lado, não se notando qualquer tipo de padrão que possa ajudar a compreender a escolha entre a direita e a esquerda.

Atualmente “aBola” mantém-se como o jornal mais gráfico dos três estudados, recorrendo sempre a muitas ilustrações para acompanhar os títulos noticiosos que pontificam na sua primeira página. Ainda assim, é possível notar um decréscimo no número de ilustrações presentes nas primeiras páginas, fruto de um aumento do conteúdo noticioso. Em 2016, o jornal “aBola” apresenta uma média de 10 notícias por dia na sua primeira página, ao que acrescenta ainda um espaço publicitário que não existia em 2006 e um destaque contínuo dado à crónica do dia.

Destaque ainda para o facto de que “aBola” reserva um espaço publicitário para anunciar as transmissões desportivas do canal “aBolaTV”, lançado em 2012.

O jornal “Record” foi, dos três diários investigados, o que menos alterações promoveu na sua primeira página ao longo deste período. Em 2006, a primeira página era composta por um grande destaque ao centro, sempre ilustrado com uma fotografia do evento que estava a ser noticiado. O restante era preenchido com pequenas breves notícias distribuídas numa coluna à esquerda, sendo que apenas a notícia colocada no topo dessa coluna tinha uma ilustração a acompanhar. As restantes apresentavam apenas um título e paratexto a acompanhar. Em média, a primeira página apresentava 5 notícias. Apesar de ser um jornal com menos ilustrações que “aBola”, “Record” faz também uma grande aposta na parte gráfica ao utilizar várias cores e tipos de fontes variados para chamar a atenção dos seus leitores. Nesta altura apresentava já dois espaços de publicidade que estavam sempre preenchidos em todas edições.

Em 10 anos, as únicas mudanças significativas que o “Record” teve na sua primeira página foram a passagem da coluna que se encontrava à esquerda, para a direita e o aumento do número de notícias, que passou de 5 para uma média de 10 notícias por edição. Manteve o número reduzido de fotografias, normalmente duas, na primeira página mas adicionou ilustrações aos títulos das breves que compõem as colunas. Estas ilustrações são na sua maioria compostas pelos logotipos dos clubes envolvidos nos eventos noticiados ou por imagens genéricas do desporto que está a ser noticiado (por exemplo uma raquete de ténis, um stick e uma bola de hóquei ou uma bola de futebol) e estão sempre presentes no separador que indica o assunto da notícia.

Por último, o jornal “oJogo” foi aquele que passou por um maior número de mudanças na sua primeira página. No início desta investigação, apresentava a sua primeira página dividida em 3 colunas (uma central, outra à esquerda e uma debaixo do destaque), cada uma com uma mancha gráfica de cor diferente, alusiva ao clube sobre o qual se estava a escrever. O título estava escrito numa caixa branca e a média de notícias presentes na primeira página rondava as 3, sendo que todas se faziam acompanhar de uma fotografia ilustrativa do evento que estava a noticiar.

Mais tarde, em 2008, o jornal procedeu a uma reestruturação da sua primeira página. Ao invés dos três blocos delimitados graficamente, o diário apostou na divisão da primeira página em duas colunas. A central que continha o destaque no meio, acompanhado de uma fotografia e duas notícias, uma em cima do nome do jornal e outra debaixo do destaque; as restantes notícias eram colocadas numa coluna à esquerda, sendo que as duas primeiras se faziam acompanhar de fotografias a ilustrar o evento. O número de notícias subiu de 3 para uma média de 6 notícias. O título do jornal passou a estar escrito sob uma mancha gráfica toda negra.

Em Agosto de 2014, “oJogo” avançou para a sua imagem atual. O jornal continuou dividido em 2 colunas, uma central e outra à esquerda, mas deixou de ter um destaque por cima do nome do jornal, deslocando essa notícia para o canto superior esquerdo. O número médio de notícias voltou a aumentar, passando das 6 para as 10, fruto da redução das imagens utilizadas na coluna esquerda que passou a contar com apenas uma fotografia ilustrativa. O logotipo do jornal também foi mexido, mantendo-se sobre uma mancha gráfica negra, mas desta vez com a inclusão do amarelo para distinguir o “O” d’ “oJogo”. Ao longo desta investigação, “oJogo” apresentou-se como o jornal mais “sóbrio” graficamente, uma vez que raramente recorreu a ilustrações que não fossem fotografias e apresentava a mesma fonte de letra em todos os conteúdos noticiosos presentes na primeira página no jornal.

Numa vertente mais semiótica que defende a primeira página de um jornal como um espaço semiótico, no qual o significado aparece através da conjugação de unidades de expressão visual, cor e imagem, e verbal, texto (Kress & van Leeuwen, 1996), é possível ainda concluir outra característica importante dos diários desportivos em estudo.

Cada jornal reserva para a sua primeira página um grafismo muito específico para que o leitor consiga identificar mais facilmente o assunto ao qual se reporta a notícia. Nas notícias referentes ao futebol, a escolha recai em todos os jornais pela utilização do título com as cores do clube que está no centro da ação noticiada.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Assim, todas as notícias relacionadas com o Benfica aparecem com títulos a vermelho, as do Sporting com títulos a verde, do FC Porto com título a azul e por ai em diante. A exceção acontece com as notícias que compõem o destaque que, por estarem sobrepostas a uma imagem, aparecem com o branco e o amarelo como cores preferenciais nos três jornais em estudo.

As grandes diferenças surgem no grafismo que é dado para destacar as modalidades. Antes de mais é importante referir que existe apenas um separador genérico para todas as modalidades, sendo que todas são apresentadas com o mesmo grafismo, ao contrário do que acontece com o futebol.

A única exceção verificada é a do Futsal, modalidade desportiva semelhante ao futebol mas com a particularidade de se praticar dentro de um pavilhão e com equipas compostas por cinco jogadores, que é destacada nas primeiras páginas com a mesma grafia do futebol, ou seja, com as cores dos clubes envolvidos no acontecimento, que por norma são o Benfica e Sporting. Para as restantes modalidades, “aBola”, “oJogo” e “Record” apresentam métodos diferentes para realçar o separador.

O jornal “Abola” distingue o seu conteúdo das modalidades ao utilizar uma caixa de texto amarela que preenche a totalidade do espaço dedicado à notícia, com o texto a preto, título e paratexto, mas com o nome da modalidade, ou evento, a azul, sempre no topo da caixa. O “Record” utiliza uma caixa de texto preenchida a cor rosa que ocupa apenas o espaço onde se encontra o paratexto. Por norma o título aparece escrito a preto e rosa, enquanto o paratexto está escrito a branco e, ou, amarelo. Por último, “oJogo” apresenta uma configuração semelhante ao jornal “aBola”. A notícia das modalidades é escrita sob uma caixa de texto amarela que preenche a totalidade do espaço e apresenta o título a branco com o restante texto a preto.

Esta padronização na apresentação das notícias na primeira página vai formar aquilo a que Holsanova (2006) chama de unidades. Estas são mais facilmente apreendidas pelos leitores enquanto pesquisam o espaço semiótico, que neste caso é a primeira página dos jornais, em busca da informação, uma vez que são graficamente salientes. Estas unidades permitiram também uma maior facilidade na análise das primeiras páginas, uma vez que tornam a distinção das notícias referentes a modalidades mais visível.

Dados

Ao longo do período compreendido entre Janeiro de 2006 e Agosto de 2016, os três periódicos desportivos em Portugal lançaram um total de 846 mil e 696 notícias nas suas primeiras páginas. Destas, apenas 2 mil e 389 notícias (0,28% do total de notícias estudado) se reportavam a eventos relacionados com modalidades desportivas que não o futebol.

Nas 14 mil e 116 primeiras páginas analisadas, apenas 20 (0,14% das capas) tiveram como principal destaque notícias relacionadas com outras modalidades desportivas que não o futebol. Neste particular, “aBola” é o jornal que mais vezes atribuiu o destaque principal da primeira página a modalidades desportivas extra-futebol. Aconteceu por 11 vezes. No “Record” aconteceu por três vezes, enquanto em “oJogo” aconteceu por sete vezes.

Destaque ainda para o facto de nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2014 nenhum dos jornais ter optado por uma primeira página com o destaque principal para uma modalidade desportiva que não o futebol. Pese embora o facto de que durante este período registaram-se dois resultados históricos para o desporto português: A equipa de futsal do Sport Lisboa e Benfica converteu-se na primeira formação nacional a ganhar um troféu europeu (UEFA Futsal Cup) em 2009 e a seleção nacional de Ténis-de-Mesa sagrou-se campeã europeia (2014), num evento disputado em Portugal.

Nos anos de 2007 e 2015, só por uma vez a primeira página dos jornais optou por fazer a primeira página com um destaque extra-futebol, no caso o jornal “aBola” nos dois anos.

Em termos das modalidades que figuraram mais vezes como destaque da primeira página, o Atletismo distancia-se das restantes com cinco aparições: medalha de prata de Naíde Gomes, e de ouro de Francis Obikwelu nos Campeonatos da Europa de 2006; medalha de ouro de Néilson Évora nos Jogos Olímpicos de Pequim; Vitória de Néilson Évora nos mundiais de 2015 e a morte do professor Mário Moniz Pereira, também conhecido como “o senhor atletismo”.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Nas restantes primeiras páginas figuraram as seguintes modalidades: medalha de bronze de Telma Monteiro nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro; entrevista a Ricardinho, internacional português de Futsal, para a antevisão do clássico entre Benfica e FC Porto; a conquista do Europeu de Hóquei; entrevista feita a Sebastien Ogier, piloto, como antevisão do Rali de Portugal; a vitória de Rui Costa numa etapa do Tour de França; a conquista do Torneio ATP por parte de João Sousa; o título mundial ganho por Rui Costa; a medalha de prata obtida por Emanuel Silva e Fernando Pimenta nos Jogos Olímpicos de Londres; a participação de Carlos Sousa no Lisboa-Dakar de 2007 e o fim da carreira de Michael Schumacher em 2006.

Destaque ainda para o facto de que durante este período de dez anos, apenas por uma vez os três jornais desportivos diários em Portugal fizeram uma primeira página a destacar a mesma modalidade desportiva no mesmo dia. Aconteceu no dia 30 de Setembro de 2013, quando Rui Costa se sagrou Campeão Mundial de Ciclismo.

De resto, existiram quatro ocasiões em que esteve perto de acontecer, mas um dos três diários desportivos acabou por ter uma opção editorial diferente.

Por exemplo, no dia em que Néilson Évora ganhou a medalha de ouro em Pequim, “aBola” e “oJogo” deram o principal destaque ao acontecimento no dia seguinte. Por sua vez, o “Record” optou por destacar uma entrevista a José Antonio Reyes, acabado de chegar à equipa de futebol do Benfica.

Em 2012, o mesmo aconteceu com a medalha de prata obtida por Emanuel Silva e Fernando Pimenta nos Jogos Olímpicos de Londres. “aBola” e “oJogo” deram destaque principal na sua primeira página, enquanto o “Record” optou por destacar supostas propostas, que não se apresentavam como sendo factuais, realizadas por dois jogadores do Sport Lisboa e Benfica.

Mais recentemente em 2016, foi “oJogo” que decidiu não colocar Telma Monteiro como destaque principal, à semelhança d’ “aBola” e do “Record”. Ao invés, o jornal optou por destaque Laurent Depoitre, o novo reforço do FC Porto.

Esta prática é mais comum quando o desporto noticiado é o futebol, onde são vários dias em que a primeira página aborda o mesmo acontecimento e a mesma equipa de futebol (Benfica, FC Porto ou Sporting) em simultâneo nos três diários.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Ao todo foram noticiadas 25 modalidades, sendo elas: Ciclismo, Futsal, Desportos Motorizados, Voleibol, Andebol, Basquetebol, Golfe, Râguebi, Judo, Atletismo, Canoagem, Ténis, Hóquei em Patins, Futebol de Praia, Bicicleta todo o terreno (BTT), Surf, Natação, Vela, Ténis de Mesa, Taekwondo, Ginástica, Boxe, Beisebol, Futebol Americano, Esqui e Hipismo.

Destas, o grande destaque vai para o Ciclismo e os Desportos Motorizados, as modalidades que mais vezes estiveram representadas nas primeiras páginas dos jornais desportivos investigado. Os Desportos Motorizados tiveram 111 destaques, enquanto o Ciclismo teve 102 destaques. Em sentido inverso estão o Beisebol, Ginástica, Boxe e Esqui que tiveram apenas uma notícia na primeira página dos três jornais desportivos, durante o período investigado.

No período analisado existem cinco competições desportivas não futebolísticas que figuraram todos anos nas primeiras páginas dos jornais. São elas: a Volta a Portugal em bicicleta; o Rali de Portugal; o Tour de França; o Portugal Open, antigo Estoril Open; e o Rali Dakar.

Três destas competições – Volta a Portugal, Rali de Portugal e Estoril Open – são noticiadas todos os anos devido ao critério de proximidade, uma vez que decorrem em território nacional. Ainda assim, as três publicações atribuem destaques diferentes a estas competições.

“oJogo” confere um maior destaque ao Rali de Portugal. Esta prova adquire um valor-notícia mais evidente para este jornal uma vez que decorre exclusivamente na zona norte do país, onde se localiza o público-alvo deste diário desportivo. Assim aplica-se na mesma o critério de proximidade, ainda que a uma escala territorial menor. Durante os três dias de corrida, “oJogo” destaca sempre uma notícia na sua primeira página com uma fotografia a ilustrar. Em 2016 chegou mesmo a fazer do Rali de Portugal o destaque principal da primeira página ao colocar uma entrevista de antevisão da prova com Sebastien Ogier, vencedor por quatro vezes.

Em “aBola” e no “Record” os destaques conferidos na primeira página a este evento são poucos, sendo que nas últimas três edições apenas por uma vez apareceu como destaque na primeira página.

O “Record” confere maior destaque ao Portugal Open. Este destaque segue uma linha editorial do jornal que ao longo do ano confere algum destaque de primeira página aos quatro grandes eventos do Ténis mundial (Australian Open, US Open, Wimbledon e Roland Garros), com os nomes e fotos dos vencedores dos troféus. Ainda assim, no Portugal Open, não se verifica um acompanhamento regular durante todos os dias da prova, sendo que a chamada à primeira página acontece apenas após os jogos de tenistas portugueses (critério de proximidade) e após a final do torneio (critério de notoriedade). Nos restantes jornais apenas se verificaram destaques na primeira página quando jogam tenistas portugueses. Uma vez que as participações nacionais não têm alcançado as rondas mais avançadas do torneio, “aBola” e “oJogo” apresentam uma média de 3 notícias por ano relacionadas com este evento.

Por último, “aBola” confere grande destaque à Volta a Portugal em bicicleta. À semelhança do Record, também aqui se verifica uma linha editorial muito clara de destaque às grandes provas do ciclismo nacional (Volta ao Algarve) e internacional (*Tour de França* e *Vuelta*³⁷). Assim, “aBola” coloca notícias sobre este acontecimento de forma regular na sua primeira página durante os 12 dias de prova. Contudo a Volta a Portugal sofreu este ano uma mudança que trouxe a atenção dos outros dois jornais investigados. A entrada do FC Porto, por intermédio da W52-Quinta da Lixa, e do Sporting, por intermédio do Clube de ciclismo de Tavira, no pelotão do ciclismo nacional conferiram um critério de notoriedade a esta prova, e de proximidade no caso específico d’ “oJogo”. Assim, em 2016 registou-se um aumento considerável do número de destaques dados à Volta a Portugal nas primeiras páginas dos três principais jornais desportivos portugueses. Além do crescimento no número notícias, verificaram-se também alterações na forma como estas se enquadravam na primeira página. Nos anos que antecederam a entrada destes dois clubes grande parte das notícias sobre a volta (67%) eram pequenas breves compostas pelo título e paratexto que se encaixavam nos cantos inferiores da página, sem qualquer imagem associada.

³⁷ Volta a Espanha em Bicicleta

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Em 2016 apenas 10% dos destaques sobre a Volta a Portugal não tiveram qualquer imagem associada, sendo que as imagens por norma mostravam atletas da W-52 FC Porto ou do Sporting/Tavira, com os equipamentos visíveis. A introdução de imagens levou a que o espaço reservado para estes destaque se tornasse maior.

As duas restantes competições são destacadas todos os anos devido aos critérios de proximidade e notoriedade também.

No Rali Dakar, o critério de proximidade pode ser abordado de duas perspetivas diferentes, uma vez que as edições de 2006 e 2007 tiveram partida em Lisboa. Ainda assim, as nove edições que decorreram no período de tempo analisado (em 2008 a prova não arrancou por problemas de segurança), contaram com a presença de pilotos portugueses, alguns dos quais com vitórias em etapas como são os exemplos de Helder Rodrigues ou Carlos Sousa. A isto ainda está aliado um critério de notoriedade, já que esta é considerada uma das corridas mais mediáticas do mundo do automobilismo. Ao todo, o Rali Dakar apresentou uma média de 5 notícias por ano, com 53% dos destaques ilustrados com uma fotografia.

Por último, o Tour de França assume as mesmas características do Rali Dakar. Nas dez edições que decorreram durante o período em análise, todas elas contaram com ciclistas portuguesas no pelotão, sendo aplicável o critério de proximidade. Além disso trata-se daquela que é considerada a prova de ciclismo mais mediática do mundo, sendo assim aplicável um critério de notoriedade. Em média, o Tour recebe um destaque de 8 notícias por ano, das quais apenas 35% se fazem acompanhar de uma imagem.

Durante os 10 anos que compuseram esta investigação, Portugal obteve um total de 62 títulos internacionais (distribuídos entre provas europeias e mundiais), onde o principal destaque vai para a medalha de ouro conquistada por Nélson Évora nos Jogos Olímpicos de Pequim em 2008. No mesmo período, o futebol obteve apenas dois títulos nacionais: a vitória na Liga Europa por parte do FC Porto (2011) e a conquista do Campeonato Europeu pela seleção nacional de futebol em 2016.

O ano mais titulado para o desporto nacional, foi 2015, com um total de dez títulos internacionais, contrastando com 2010, onde os atletas portugueses conquistaram apenas três títulos.

Seguindo esta lógica de sucessos, 2015 foi o ano com maior número de notícias relativas a modalidades desportivas extra-futebol na primeira página dos três jornais desportivos em Portugal. Ao todo foram 344 notícias, com o “Record” a colocar 137, “aBola” com 120 e “oJogo” com 87.

Em sentido inverso 2014 foi o ano onde se registou o menor número de notícias relativas às modalidades que não o futebol, 147. Neste ano, “aBola” destacou 66 notícias, “oJogo” com 62 e o “Record” com 19. Contudo, 2014 foi um ano marcado por sucessos, uma vez que os atletas portugueses conseguiram obter nove títulos internacionais.

Os meses de Julho e Agosto são os meses onde, por norma, se verificam um maior número de notícias relativas às modalidades extra-futebol. Em média, estes dois meses concentram em si 50% do total de notícias relativas a esta temática durante este período, em contraste com os meses de Fevereiro e Novembro, que apresentam as percentagens na casa dos 2%.

Uma das explicações que ajuda a explicar este fenómeno tem a ver com a interrupção da época de futebol em Portugal que se verifica entre os meses de Junho, Julho e Agosto. Há que fazer referência ao facto de que o mês de Junho está normalmente reservado para as grandes competições internacionais de futebol. Durante o período analisado, ocorreram 6 grandes competições: Campeonato Mundial de 2006 na Alemanha; Campeonato Europeu de 2008 na Áustria e Suíça; Campeonato Mundial de 2010 na África do Sul; Campeonato Europeu de 2012 na Ucrânia e Polónia; Campeonato Mundial de 2014 no Brasil e ainda o Campeonato Europeu de 2016 em França.

Portugal esteve presente em todas estas competições, conquistando inclusive a última. Se a isto se juntar a interrupção da época desportiva da grande parte das modalidades desportivas extra-futebol, pode-se encontrar uma explicação para o facto das primeiras páginas dos jornais desportivos no mês de Junho não terem um grande número de notícias relativas às outras modalidades desportivas, pese embora a interrupção da época futebolística em Portugal.

Valores-notícia

Após a análise dos dados previamente apresentados é possível perceber que os valores-notícias utilizados para destacar o futebol e as restantes modalidades desportivas são diferentes.

À partida para esta investigação, foi proposto que se analisasse o conteúdo destacado nas primeiras páginas dos jornais desportivos tendo por base os dez valores-notícias³⁸ propostos por Nelson Traquina, que foram explicados previamente.

Contudo, foi preciso adicionar um outro valor-notícia que está ainda pouco explorado, mas que é recorrente no jornalismo desportivo. 42% dos destaques nas primeiras páginas eram referentes à antevisão dos jogos. Por norma, este tipo de conteúdo surge no dia do jogo e contém declarações mais importantes da conferência de imprensa realizada pelos treinadores das equipas que vão a jogo.

Não há nenhum dos dez valores-notícia teorizados por Nelson Traquina que se adegue a este tipo de evento. Pode-se falar num critério de notoriedade quando a antevisão é feita pelos treinadores dos chamados clubes grandes – Benfica, FC Porto e Sporting – mas o mesmo já não é aplicável aos restantes clubes. Pode-se falar em proximidade quando é dado destaque às antevisões feitas pelos clubes nortenhos por parte do jornal “oJogo”, mas o mesmo tipo de destaque é conferido pelos outros dois jornais desportivos.

Assim tornou-se necessário teorizar um novo valor-notícia, a antevisão, que vai englobar todo o conteúdo que se reporte a eventos com as características descritas anteriormente.

Seja como destaque principal, ou enquanto chamada da primeira página, todos os jogos de futebol da primeira liga portuguesa e todos os jogos de futebol das competições internacionais que envolviam equipas portuguesas tiveram a antevisão feita pelos treinadores na primeira página dos jornais desportivos.

³⁸ Morte, Notoriedade, Proximidade, Relevância, Novidade, Tempo, Notabilidade, Inesperado, Conflito/Controvérsia e Escândalo (Traquina, 2007)

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Nas restantes modalidades apenas por uma vez, surgiu como destaque na primeira página, a antevisão a uma competição extra-futebol. Aconteceu a 19 de Maio de 2016, quando o jornal “oJogo” deu o destaque principal da primeira página a Sebastien Ogier, o campeão do mundo, que fez a antevisão do Rali de Portugal. De resto, nenhum dos três jornais desportivos destacou nas primeiras páginas as declarações de antevisão de treinadores para as competições nacionais das restantes modalidades que possuem campeonatos organizados em Portugal.

Por aqui começa-se a notar uma certa discrepância na aplicação deste valor-notícia aos eventos relacionados diretamente com o futebol, e aos eventos relacionados com as restantes modalidades. Os treinadores, no caso dos desportos praticados em equipa, e os atletas, nos desportos praticados a um nível mais individual, fazem a antevisão de todas as competições e de todos os jogos em que vão participar. Contudo estas declarações parecem não possuir o mesmo valor-notícia que as declarações proferidas por um treinador de uma equipa da primeira liga de futebol.

Ao longo do período analisado, foi possível encontrar nas primeiras páginas dos jornais destaques com os onze valores-notícia previamente identificados.

Destes, o valor-notícia que menos vezes foi destacado foi o da “Morte”, com apenas 6% dos conteúdos noticiados. Ainda assim, um dos eventos relacionados com este valor-notícia assumiu o destaque principal dos três jornais desportivos. Aconteceu a 6 de Janeiro de 2014, quando “aBola”, “Record” e “oJogo” noticiaram a morte de Eusébio da Silva Ferreira, antigo jogador de futebol do Sport Lisboa e Benfica e da seleção nacional.

Durante este período, também foi destacado um evento com este valor-notícia, relacionado com as restantes modalidades desportivas, foi destacado nas primeiras páginas dos três jornais desportivos. No caso foi a morte do professor Moniz Pereira, figura importante do atletismo português, a 1 de Agosto de 2016.

No lado oposto, o valor-notícia que mais destaques (70%) colocou nas primeiras páginas dos jornais desportivos foi o da notoriedade. A explicação para este facto reside no grande volume de notícias associado ao Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Portugal, os três principais clubes de futebol em Portugal.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

O mediatismo alcançado por estes clubes faz com que todas as ações e eventos que a eles estejam ligados se tornem automaticamente notícia. Das 14 mil e 116 primeiras páginas analisadas, 93% tiveram como principal destaque um destes três clubes. Os restantes 7% dividem-se entre notícias relacionadas com a seleção nacional, em altura de qualificação e da participação nas competições internacionais, e nos 20 destaques principais conferidos às modalidades.

No cômputo geral dos três jornais, o Sport Lisboa e Benfica é o clube mais mencionado na primeira página, com 75% das notícias, seguido do Futebol Clube do Porto com 21% e o Sporting Clube de Portugal com 4% dos destaques.

Convém ainda deixar uma ressalva em relação a “oJogo”. Seguindo uma linha editorial mais regionalista, o jornal com sede no Porto confere um total domínio (96%) dos destaques ao Futebol Clube do Porto, principal clube da zona norte de Portugal.

É importante ainda referir que durante a análise realizada, 38% das notícias que se reportavam aos três principais clubes de futebol, e como tal foram catalogadas como tendo valor-notícia de proximidade, não apresentavam qualquer base factual. Com isto estão referidas as notícias que dão conta de interesse do Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Portugal em determinados jogadores, ou em transferências que estão perto de serem concluídas. Muitas destas informações são destacadas sem qualquer justificação factual, tendo apenas por base uma fonte não identificada, levando questões quanto à veracidade da informação. Ainda assim, destes 38%, 72% das notícias foram colocadas como destaque principal na primeira página.

Este é também o valor-notícia que mais se verifica quando se dá um destaque às modalidades desportivas que não o futebol. 95% dos acontecimentos sobre esta temática que apareceram nas primeiras páginas dos jornais desportivos, tinham como valor-notícia a notoriedade.

A notoriedade pode ser verificada em vários níveis. À semelhança do que acontece com o futebol, existe um grande destaque às modalidades onde estão presentes as equipas do Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Portugal. Ainda assim, nem todos os desafios destas equipas são considerados como tendo valor-notícia suficiente para figurarem na primeira página do jornal.

Nos casos do Andebol e Hóquei em Patins, onde estão presentes os três clubes, no Futsal, onde apenas se encontram Benfica e Sporting e no Basquetebol, onde está presente o Benfica e o FC Porto, só se destacam na primeira página os encontros entre estas equipas denominadas “grandes”. Os restantes jogos são noticiados dentro do jornal sem o mesmo destaque. Exceção feita para os desafios onde se decidem os campeonatos nacionais.

Em modalidades onde só uma das equipas está presente, como é o caso do Voleibol, ou onde não existe confronto direto, caso do Atletismo, só aparece destacado na primeira página a conquista do troféu por parte de um destes clubes.

A notoriedade também pode ser verificada ao nível dos atletas que vão protagonizar a ação ou o acontecimento que é destacado. Um dos exemplos mais facilmente identificáveis é o de Nélon Évora. O atleta português é o que tem maior número de destaques (37) na primeira página a seguir aos futebolistas. Em parte isto deve-se ao facto de ser um dos quatro atletas portugueses³⁹ a vencer uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos, uma distinção que lhe confere grande mediatismo no panorama nacional.

Por último a notoriedade também pode ser conferida pela competição em si. Os jornais desportivos têm uma tradição de destacar aqueles que são considerados os eventos desportivos mais mediáticos do mundo. Os Jogos Olímpicos são a melhor evidência da aplicação deste critério a uma competição desportiva. Ainda que as três edições abrangidas pelo período em análise tenham contado com uma forte participação portuguesa, cerca de 20% dos destaques nas primeiras páginas dos jornais não mencionavam a participação de um atleta português. Outros exemplos da aplicação deste critério são os destaques dados aos vencedores dos quatro *Grand Slams*⁴⁰, os principais torneios do Ténis Mundial, e ao *Superbowl*, a final do campeonato de Futebol Americano.

³⁹ Carlos Lopes em 1984, Rosa Mota em 1988, Fernanda Ribeiro em 1996 e Nélon Évora em 2006.

⁴⁰ Australian Open, US Open, Wimbledon e Roland Garros.

Ligado a este valor-notícia da notoriedade encontra-se outro que também foi utilizado como critério para destacar as modalidades desportivas extra-futebol nas primeiras páginas dos jornais desportivos analisados: o Inesperado. Este valor-notícia é definido como aquilo que irrompe com as expectativas da comunidade jornalística (Traquina, 2007) e como tal é passível de ser destacado na primeira página. Aconteceu em seis ocasiões distintas. Cinco delas reportam-se a vitórias de equipas sobre o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting CP. A primeira aconteceu em 2011 quando a Associação de Jovens da Fonte Bastardo bateu o Sport Lisboa e Benfica para conquistar o campeonato nacional de Voleibol. Semelhante feito viria a acontecer em 2016.

As restantes três dão conta de três vitórias da equipa de Andebol do Académico Basket Clube (ABC) sobre os dois principais clubes de Lisboa. A primeira aconteceu frente ao Sporting Clube de Portugal e serviu para garantir a passagem do clube nortenho à final do campeonato nacional. As outras duas foram sobre o Sport Lisboa e Benfica e levaram à conquista da Taça *Challenge*⁴¹ e do campeonato nacional.

A outra ocasião reporta-se a um embate entre as equipas de Hóquei em Patins do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube de Portugal para o campeonato nacional 2015/16 que terminou com o resultado de 9-0. Nunca tinha acontecido semelhante desnível no marcador entre os dois rivais de Lisboa.

O último dos três valores-notícias encontrados para destacar as modalidades desportivas, que não o futebol, é o da proximidade. Por proximidade, Nelson Traquina (2007) definiu todos os critérios geográficos e culturais que tornam uma ação ou evento próximos do leitor. Assim, estão incluídas neste valor-notícia todas as participações de atletas portugueses em provas internacionais, quer seja por intermédio de seleções, quer seja por intermédio de clubes. O facto de existir um atleta português a competir torna a competição mais próxima do leitor. Semelhante raciocínio é feito para o futebol, com os clubes estrangeiros onde atuam jogadores ou treinadores nacionais a receberem um maior destaque que os restantes.

⁴¹ Competição internacional de Andebol, organizada pela Federação Europeia de Andebol

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Os casos mais visíveis da utilização deste critério são os da participação das seleções nacionais nas várias competições internacionais como Campeonatos Europeus ou Campeonatos Mundiais.

Aqui também se encontra contabilizado a participação de atletas portugueses em provas internacionais com menos valor mediático. O melhor exemplo são os destaques dados às provas de ciclismo onde participa Rui Costa, que durante este período correu por duas equipas estrangeiras⁴², e as participações de João Sousa em pequenos torneios da Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

⁴² Lampre-Mérída de Itália e Movistar de Espanha.

DistribuiÇão das notícias

Em 1996, Kress e van Leeuwen apresentaram um modelo teórico destinado a analisar a composição semiótica das primeiras páginas dos jornais. Este modelo baseava-se em três componentes que estão intrinsecamente interligados.

O primeiro dos componentes é a estrutura de informação que, de acordo com os autores, segue três dimensões: a dimensão vertical, horizontal e centro-periférica. Na dimensão vertical é indicado que a informação deve estar organizada, de acordo com a importância, de cima para baixo; a dimensão horizontal defende que a informação mais recente deve ser colocada sempre à direita da página; por último, a dimensão centro-periférica defende que a informação deve ser organizada do centro para a periferia de acordo com a importância, sendo que o conteúdo mais importante deve ficar colocado no centro.

O segundo componente envolve o grau de saliência das várias unidades semióticas que compõem a página do jornal. Aqui estão contemplados vários fatores como a existência ou não de caixa de texto, negritos, tamanho das letras, cores utilizadas, que vão tornar o conteúdo mais saliente aos olhos dos leitores.

O enquadramento é o último dos componentes do modelo teórico criado por Kress e van Leeuwen. Este componente lida essencialmente com as unidades não-verbais da página do jornal, à semelhança do grau de saliência, e foca-se em fatores como as linhas de enquadramento das caixas de texto e existência de paratexto.

Baseando-se nestes três componentes, Kress e van Leeuwen chegaram a sete pressupostos que os leitores têm ao olhar para a primeira página de um jornal:

- Os leitores preferem que as novidades sejam colocadas no lado direito do espaço semiótico;
- Pressupõem-se que a informação mais geral esteja no topo da página, e a mais específica seja remetida para a parte inferior;
- A informação mais importante deve estar no centro da página;
- Os leitores procuram primeiro os elementos gráficos mais salientes;
- A existência de paratextos chama a atenção dos leitores;
- Os leitores seguem os conteúdos que estejam interligados através de dispositivos de enquadramento como linhas ou setas:

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

- Os leitores percorrem o espaço semiótico por inteiro, antes de começarem a tomar atenção às unidades individuais.

Como foi explicado anteriormente, a análise do posicionamento das notícias na primeira página tem influência na importância que lhe é conferida. Assim, aproveitando os estudos de Kress e van Leeuwen (1996) e de Holsanova (2006), dividiu-se as páginas dos jornais em três colunas (esquerda, centro e direita), as colunas da esquerda e da direita dividiam-se em canto superior, lado esquerdo ou direito e canto inferior; enquanto a coluna central dividia-se em topo, centro e parte inferior.

Realizada a investigação, foi possível perceber que nos três jornais existe uma preferência declarada por colocar as notícias relativas às modalidades extra-futebol no lado direito da primeira página. Em 75% dos casos, o leitor vai encontrar o destaque na coluna da direita, a meio ou no canto inferior.

De acordo com Kress e van Leeuwen (1996), este é um posicionamento favorável para atrair a atenção dos leitores, uma vez que de acordo com os estudos destes autores é expectável que a informação esteja à direita do espaço semiótico. Isto deve-se ao facto de existir a tendência do leitor em desviar o seu olhar para a direita após a leitura do espaço central.

O facto de a grande maioria das notícias se encontrar no lado direito também se deve à organização atual das primeiras páginas dos jornais desportivos. Como explicado anteriormente, “aBola”, “Record” e “oJogo” apresentam uma estrutura muito semelhante, com duas colunas apenas, uma central e uma mais à direita. São raras as vezes em que mudam a sua disposição da coluna da direita para a esquerda, ou em que utilizam as três colunas em simultâneo.

Outro dos pontos positivos a retirar da breve análise semiótica que foi realizada é que todas as notícias relativas às modalidades desportivas, que não o futebol, continham paratexto. De acordo com os autores, as notícias que contenham esta unidade semiótica tornam-se mais apetecíveis para o leitor, atraindo a sua atenção.

É importante destacar ainda que todas as notícias analisadas relativas a esta temática continham pelo menos duas cores distintas. Por norma o título estava a uma cor, enquanto o paratexto estava escrito a preto, ou branco, dependendo da existência, ou não, de uma caixa de texto. Esta conjugação de várias cores torna a unidade semiótica mais saliente para o leitor.

Contudo, existem alguns aspetos que foram verificados e que continuam a indiciar um tratamento diferente entre o conteúdo relativo ao futebol e às restantes modalidades desportivas.

Após análise, foi possível observar que 76% das notícias sobre modalidades, extra-futebol, destacadas na primeira página dos três diários oficiais, estão localizadas na periferia. De acordo com Kress e van Leeuwen (1996) isto confere uma menor importância ao conteúdo noticiado, uma vez que a página, seguindo um grau de mais importante para menos, deve ser construída do centro para a periferia. Assim, é possível verificar uma primazia dada ao conteúdo noticioso que se reporta ao futebol que ocupa a grande maioria dos espaços centrais das primeiras páginas durante estes dez anos.

A utilização de imagens ajuda a formar unidades semióticas mais salientes aos olhos do leitor. Contudo, mais de metade das notícias (67%) sobre modalidades que são destacadas nas primeiras páginas dos jornais desportivos não apresenta qualquer imagem. Assim, além de tornar o conteúdo menos saliente e, como tal, menos apelativo ao leitor, a utilização de imagem também influencia o espaço ocupado pela notícia.

O facto de não existir uma imagem significa por norma que o conteúdo ocupa um espaço reduzido, sendo noticiado na forma de uma notícia breve, com um título e uma linha de paratexto.

Esta breve análise semiótica, ainda que pouco profunda, permite destacar a diferença de tratamento que é dado aos destaques relativos ao futebol e às restantes modalidades. Por norma, o conteúdo futebolístico é apresentado de uma forma mais saliente, do ponto de vista gráfico, chamando para si a atenção do leitor, relegando o conteúdo relativo às restantes modalidades para segundo plano.

Conclusões

Ao analisar as primeiras páginas dos jornais desportivos “aBola”, “Record” e “oJogo”, verifica-se que existe um claro domínio dos destaques ao futebol, quando comparado com as restantes modalidades. Isto deve-se ao facto de existir uma dualidade nos critérios aplicados aos eventos desportivos que se reportam ao futebol e às restantes modalidades.

Durante o período investigado, foi possível constatar a existência do mesmo fluxo de acontecimentos desportivos relativos ao futebol e às outras modalidades. Realizaram-se campeonatos nacionais para todos os desportos coletivos federados em Portugal, bem como competições internacionais, organizadas pelas federações europeias e organismos mundiais, que tiveram a presença de equipas e atletas portugueses.

Seguindo a noção de Tuchman (1979), a “rede de notícias” era vasta mas os jornalistas optaram por se concentrar mais nos acontecimentos relacionados com o futebol, relegando as outras modalidades para um segundo plano.

Existe uma seleção, que segundo Jackie Harrison (2006) é feita através da aplicação de parâmetros, que apelidamos de valor-notícia. Estas práticas são socialmente aceites pelos jornalistas e pelo público, conferindo à notícia uma dimensão de construção social (Gans, 1979), que se concentra essencialmente no futebol.

Para as modalidades desportivas extra-futebol, verifica-se a existência de um padrão que vai definir o critério utilizado para os conteúdos colocados em destaque na primeira página. Apenas foram destacados os acontecimentos aos quais se podiam aplicar os valores-notícia de proximidade, notoriedade, inesperado ou morte (ainda que este só se tenha verificado com o falecimento do professor Mário Moniz Pereira).

Por seu lado, os acontecimentos relativos ao futebol gozam de um critério mais largo, sendo possível observar o destaque na primeira página a notícias que se podiam enquadrar nos onze valores-notícia que foram previamente identificados no início deste trabalho.

Isto equivale a dizer que todo o tipo de acontecimentos relacionados com o futebol ganham uma maior importância para a primeira página dos jornais desportivos quando comparados com acontecimentos com o mesmo valor-notícia, mas que remetem para as restantes modalidades desportivas.

É possível observar, também, um claro domínio da época futebolística na agenda dos jornais desportivos. O maior número de notícias relacionadas com as modalidades desportivas que não o futebol, verificado nos meses de julho e agosto, alturas em que tradicionalmente a época de futebol em Portugal se encontra parada, em conjunto com um decréscimo de notícias sobre esta temática nos meses em que existe um maior número de jogos de futebol, deixa perceber a prioridade que é dada a este desporto sobre os restantes.

Esta conclusão deixa passar a ideia de que uma notícia relativa a uma modalidade desportiva extra-futebol não é destacada pelo valor-notícia que possui, mas pelo facto de não existirem notícias relacionadas com futebol com valor-notícia suficiente para serem destacadas na primeira página.

Das 26 modalidades noticiadas durante o período analisado, 14 delas ganharam títulos internacionais, num total de 64. Destas, a mais titulada foi o Judo, com 12, sendo que a menor foi o futebol com apenas dois.

Contudo, os dois títulos conquistados pelo futebol – Liga Europa do em 2009 e Campeonato da Europa de seleções em 2016 – tiveram destaque principal na primeira página.

Dos restantes 62 títulos internacionais, apenas oito mereceram destaque principal nas primeiras páginas. Sendo que, dos 62 títulos previamente mencionados, 36% foram destacados sem qualquer imagem a ilustrar o acontecimento, o que tornou a notícia menos apelativa para o leitor.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Não existe aqui um critério editorial bem definido sobre quais os eventos que devem, ou não, ser destacados nas primeiras páginas dos jornais, mesmo quando se comparam as restantes modalidades desportivas entre si. Por um lado, é possível encontrar um padrão quando se verifica a atribuição do principal destaque aos campeonatos do mundo ganhos por Néilson Évora, em 2007, e Rui Costa, em 2013. Por outro lado, o mesmo destaque não é dado a semelhante à vitória de Tiago Ferreira que se sagrou campeão do mundo de Bicicletas de Todo o Terreno, em 2016, ou aos três campeonatos do mundo ganhos por Vanessa Fernandes em 2007 e 2008 nas modalidades do Triatlo e Duetlo.

Outro exemplo da falta de critério no destaque dado entre as modalidades, é o da vitória de João Sousa num dos torneios da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), que foi o destaque principal da primeira página dos jornais “aBola” e “oJogo”. Contudo, a vitória de João Pina na Taça do Mundo de Judo, realizada em Portugal em 2010, não mereceu o mesmo destaque, apesar dos feitos apresentarem o mesmo valor-notícia.

Não é possível também catalogar as modalidades numa ordem de preferência, uma vez que mesmo dentro da mesma modalidade, no caso o Atletismo, existe um critério duplo para destacar títulos semelhantes.

Ou seja, após análise dos dados, não existem indícios que permitam encontrar um padrão de valores-notícia na imprensa periódica desportiva em Portugal, que ajude a explicar o menor destaque que se dá às restantes modalidades desportivas quando comparadas com o futebol. Trata-se de critérios editoriais algo confusos, que ultrapassam a aplicação dos valores-notícia.

Assim, foi formulado um conjunto de hipóteses tendo por base as teorias relativas às práticas jornalísticas que foram previamente apresentadas.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

O reduzido número de destaques na primeira página pode ser explicado, também, pelas rotinas que fazem parte das redações dos três jornais desportivos. Ainda que não se verifique a implantação de um *beat system* (Fishman, 1980) nas redações portuguesas, é possível observar que todos os jornais desportivos têm jornalistas que estão exclusivamente dedicados aos eventos relacionados com as três principais equipas de futebol, e ainda outros membros que estão destacados para acompanhar o dia-a-dia das restantes equipas da primeira divisão nacional. Estes jornalistas têm uma obrigatoriedade de escrever pelo menos uma notícia por dia, relativa à equipa que segue, mesmo que não haja qualquer acontecimento de relevo.

Isto leva a que exista um grande número de notícias relacionadas com o futebol que não possuem qualquer base factual que seja facilmente confirmada, baseando-se apenas em fontes que não podem ser reveladas.

A este fator junta-se todo o mediatismo que envolve o Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto e Sporting Clube de Portugal, que leva a uma quase obrigatoriedade de destacar sempre conteúdo relativo a estes três clubes na primeira página.

Para as restantes modalidades desportivas, excluindo o futebol, por norma não existem mais do que dois jornalistas, o que torna impossível, em termos de recursos humanos, a tarefa de fazer um acompanhamento regular de todas as modalidades federadas que se disputam em Portugal, de forma que se produza conteúdo noticioso passível de ser destacado na primeira página. Desta forma, a ideação dos eventos (Becker & Vlad, 2009) por parte dos editores e jornalistas torna-se muito mais complicada, uma vez que existem menos recursos humanos para abranger um maior número de competições, sendo que grande parte fica sem qualquer tipo de cobertura, ou acaba por ser entregue à responsabilidade de um colaborador do jornal.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Este fator ajuda, também, a explicar a ausência de destaques aos jogos relativos às competições nacionais extrafutebol nas primeiras páginas dos jornais desportivos. Todas as partidas relativas ao campeonato nacional de futebol têm destaque na primeira página dos jornais desportivos, por norma com uma imagem a acompanhar. As restantes modalidades apenas vêem os jogos do respetivo campeonato nacional destacados quando se verifica um confronto entre dois dos chamados “clubes grandes”, ou quando é a partida que define o título de campeão.

No destaque às modalidades extrafutebol foi possível observar que existe uma preferência pelos eventos internacionais com a participação de atletas portugueses, como é o caso dos campeonatos da europa, mundiais ou Jogos Olímpicos. Isto deve-se ao facto de que, por norma, estas competições realizam-se durante os meses de julho e agosto, períodos de paragem da temporada futebolística em Portugal, e pelo mediatismo que ainda conservam na esfera do desporto mundial.

Sendo os jornais impressos desportivos um meio de comunicação de massas (McQuail, 2000), verifica-se que existe o interesse em chegar ao maior número de leitores possível. A existência de três jornais impressos desportivos em Portugal, a disputar um mercado de leitores relativamente pequeno⁴³, levou a que os três diários procurassem publicar informação que consideravam mais atrativa aos leitores.

Em entrevista a Marta Filipa Fernandes⁴⁴, Alexandre Pais, diretor do “Record” entre 2003 e 2013, afirmou que “a primeira página tem como primeira missão motivar os potenciais compradores a adquirir o jornal. E sendo o futebol o principal motivo de interesse é lógico que se tente, com as notícias do futebol, o mais forte apelo possível à compra da edição” (2011: 147).

⁴³ De acordo com os dados mais recentes da PORDATA, em 2011, existiam cerca de 8 milhões de pessoas alfabetizadas, ou seja, capazes de ler um jornal diário desportivo.

⁴⁴ Autora da dissertação “A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol vs modalidades” (2011)

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Esta noção é partilhada por António Magalhães, José Manuel Ribeiro e Vítor Serpa, os atuais diretores de “Record”, “oJogo” e “aBola”. Através de conversas informais, foi possível perceber que existe uma ideia de que o futebol é a modalidade que atrai o maior número de leitores. Ainda assim, parece não existir qualquer fundamento estatístico que suporte esta conceção, uma vez não foram fornecidos os números de vendas de edições que figuravam o futebol como destaque principal e os das edições que colocavam outras modalidades desportivas como destaque principal.

Considerando a teoria *do Gatekeeping* (White, 1950), podemos constatar que os editores dos jornais atuam como “guardiões” a um nível individual (DeFleur, 2009), tomando decisões sobre os conteúdos que devem ou não ser publicados no jornal, bem como os que são passíveis de ser destacado na primeira página.

Uma vez que todos eles apresentam uma noção do futebol como o conteúdo que vai potenciar mais lucro, existe um “bloqueio” no destaque às notícias relativas às restantes modalidades desportivas. Ou seja, existe informação disponível sobre as mais variadas modalidades, mas grande parte acaba por não chegar ao leitor, sendo que uma parte ainda mais ínfima é destacada, devido à ação dos editores.

Apesar do aumento no número de destaques nas primeiras páginas, fruto das alterações promovidas pelos jornais desportivos ao longo do tempo, não se verificou um aumento significativo no número de conteúdos relativos às modalidades extrafutebol.

O espaço primeira página, onde são colocados os destaques, continua a ser reduzido para o número de acontecimentos passíveis de ser destacados que acontecem diariamente. Ainda assim, continua a existir uma clara preferência pelos destaques relativos ao futebol, mesmo que estes muitas vezes não apresentem qualquer tipo de matéria fatural que possa ser comprovada, deixando notícias relativas a outros conteúdos com valor-notícia para serem destacadas.

Terminada a investigação, não foi possível identificar os motivos que sustentam a supremacia do futebol em relação às outras modalidades, que se tem verificado ao longo dos anos. Analisados os resultados não foi encontrado um padrão que permita afirmar que existe um aumento do número de destaques na primeira página relacionados com as outras modalidades, quando comparadas com o futebol.

Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Os dados demonstram que existe uma inconsistência no número de notícias relativas às restantes modalidades desportivas que aparecem destacadas. Prova disso é o facto de o ano com menor número (2014) e o ano com maior número (2015) serem seguidos.

Em suma, através da aplicação dos valores-notícia, não foi possível verificar a existência de um padrão que ajude a explicar a supremacia que existe no destaque dado ao futebol, quando comparado com as restantes modalidades.

Bibliografia

- Ahonen, T. 2008. *Mobile as 7th of the Mass Media*. Selangor. Future Text,
- Alberto, J. L. M. 1992. *Curso general de redacción periodística*. Madrid. Paraninfo.
- Alcoba, A. 1980. *El Periodismo desportivo en la sociedad moderna*. Madrid. El autor.
- Alcoba, A. 1999. *La prensa deportiva*. Madrid. Instituto Universitário Olímpico de Ciencias del Deporte.
- Allen, S. 2002. Journalistic and commercial news values: News organizations as patrons of na institution and market actors. *Nordcom Review*, 137-152
- Almeida, J. F. e Pinto, J. M. 1986. *Da Teoria à Investigação Empírica. Problemas Metodológicos Gerais*, em Silva, *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto. Edições Afrontamento.
- Barbeiro, H. e Rangel, P. 2006. *Manual do Jornalismo Esportivo*. São Paulo. Contexto
- Becker, L. B. e Vlad, T. 2009. *News organizations and routines. The handbook of journalism studies*. Routledge.
- Bell, J. 1993. *Como Realizar um Projecto de Investigação – um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa. Gradiva
- Bogdan, R. e Bilken, S. 1994. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto. Porto Editora.
- Boyle, R. 2006. *Sports Journalism: contexto and issues*. Thousand Oaks. Sage.
- Cardoso, C. R. 2006. *A capa de newsmagazine como dispositivo de comunicação – Newsweek, Veja, L’Express e Visão – Janeiro a Março de 1999*. Lisboa. FCSH-UNL
- Cardoso, G. 2006. *Os Media na Sociedade em Rede em Portugal*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian
- Coelho, J. N. 2001. *Portugal, a Equipa de Todos Nós – Nacionalismo, Futebol e Media*. Porto. Edições Afrontamento.
- Costa, L. 2010. *Futebol folhetinizado. A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia*. São Paulo. Editora Atlas.
- Curto, D. R. 2006. *Estudos de Sociologia da Leitura em Portugal no século XX*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- De Fleur, M. L 2010. *Understanding Media in the Digital Age*. Allyn & Bacon.

- DiMaggio, P. J e Powell, W. W. 1983. The iron cage revisited institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 147 – 160.
- Dooley, L. M. 2002. *Case Study Research and Theory Building. Advances in Developing Human Resources.* Sage
- Elias, N. e Dunning, E. 1991. *A Busca da Excita o.* Lisboa. D. Quixote
- Evans, H. 2000. *Essential English for journalists, editors and writers.* Londres. Pimlico.
- Erbolato, M. L. 1981. *Jornalismo especializado. Emiss o de textos no jornalismo impresso.* São Paulo: Editora Atlas.
- Fishman, M. 1980. *Manufacturing the News.* Texas University Press
- Flick, U. 2004. *Introducción a la investigación cualitativa.* Madrid. Morata
- Fontana, A e Frey, J. H. 1994. *Interviewing: the art of science,* em Denzin, *Handbook of qualitative research.* Newsbury Park. Sage.
- Franklin, B. 1997. *Newszak and News Media.* Londres. Arnold.
- Galtung, J. e Ruge, M. H. 1965. The structure of foreign news. The Presentation of the Congo, Cuba and Cyprus crises in four Norwegian newspapers. *Journal of International Peace Research I*, 64-91.
- Gans, H. J. 1979. *Deciding what’s news: A study of CBS evening news, NBC nightly news, Newsweek and Time.* Northwestern University Press.
- Gillham, B. 2000. *Case Study Research Methods.* Londres. Continuum.
- Ginzburg, C. 1989. *Clues: Roots of an Evidential Paradigm,* in Carlo Ginzburg, *Clues, Myths, and the Historical Method.* Baltimore. John Hopkins University Press.
- Glaser, B. e Strauss, A. 1967. *The Discovery of grounded Theory: Strategies for qualitative research.* Chicago. Aldine.
- Golding, P. e Elliot, P. 1979. *Making the news.* Londres. Longman.
- Hamel, J., Dufour, S. e Fortin, D. 1993. *Case Study Methods.* Newbury Park. Sage
- Hamel, J. 1997. * tude de cas et sciences sociales.* Paris. L’Harmattan
- Harcup, T. e O’Neill, D. 2001. *News Values and Selectivity.* Londres. Sage.
- Harrison, J. 2007. *News.* Milton Park. Taylor & Swift.
- Hartley, J. 1994. *Case Studies in Organizational Research em Cassel, Qualitative Methods in Organizational Research.* Londres. Sage.

- Hickey, W. 2015. “*The ‘Big Five’ in North America Pro Sports*”
- Holsanova, J. e Holmqvist, K. 2006. Entry points and Reading paths on newspaper spreads: comparing a semiotic analysis with eye-tracking measurements. Thousand Oaks. Sage.
- Hoyer, S e Pottker, H. 2005. Diffusion of the news paradigm. Gotemburgo. Nordicom.
- Johansson, R. 2002. *Ett explikativt angreppssatt – Fallstudiemetodikens utveckling, logiska grund och betydelse i arkitekturforskningen*. Nordic Journal of Architectural Research.
- Kress, G. e Van Leeuwen, T. 1996. Reading Images: The Grammar of Visual Design. Londres. Routledge.
- Liponsky, W. 2005. L’Encyclopédie des Sports. Paris. Éditions Grund.
- Lopes, F. e Pereira, S. 2006. A TV do Futebol. Porto. Campos das Letras.
- Martínez de Sousa, J. 1981. Diccionario Cultural del Deporte. Barcelona. Ediciones Bellaterra.
- McChesney, R. W. 1989. Media made Sport: A history of sports coveragen in the United States media, sports, and society. Thousands Oaks. Sage.
- McQuail, D. 1994. Mass communication theory. Londres. Sage.
- McQuail, D. 2000. Mass Communication Theory. Londres. Sage
- Meyer, J. W. e Rowan, B. 1977. Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. *American Journal of Sociology*, 340-363.
- Moral, J. e Ramírez, F. 1999. Áreas de especialización periodística. Madrid. Editorial Fragua.
- Murta, D. 1997. O Mercado Português dos Jornais Desportivos. Coimbra. Universidade de Coimbra.
- Newcomb, T. 1953. Na approach to the study of communicative acts. *Psychological Review*, 60, 641-658.
- Novais, R. A. 2010. A Representação do Futebol na Imprensa. Porto. Media XXI.
- Novais, R. A. e Cruz, C. 2010. De “bestiais” a Bestas. As oscilações da cobertura mediática em função do imediatismo dos resultados. Porto. Media XXI.
- Patton, M. Q. 1990. Qualitative evaluation and research methods. Newbury Park. Sage.
- Peirce, C. S. 1992. The Collected papers of Charles Sanders Peirce. Charlottesville. InteLex Corporation.

- Pinheiro, F. 2009. História da Imprensa Periódica Desportiva Portuguesa (1875-2000). Évora. Universidade de Évora.
- Ragin, C. 1994. *Constructing Social Research*. Thousand Oaks. Pine Forge Press.
- Ragin, C e Becker, H. S. 1992. What is a Case? Exploring the foundations of Social Inquiry. Cambridge. Cambridge University Press.
- Randall, D. 2000. The universal journalist. Londres. Pluto.
- Rodríguez, .G. G., Flores, J. G. e Jiménez, E. G. 1999. Metodología de la investigación cualitativa. Málaga. Ediciones Aljibe.
- Rudin, R. e Ibbotson, M. 2002. An Introduction to Journalism. Londres. Focal Press.
- Schlesinger, P. 1987. Putting ‘Reality’ Together. BBC News. Nova Iorque. Constable & Co.
- Schulz, W. 1982. Ausblick am Ende des Holzweges. Eine Übersicht über die Ansätze der neuen Wirkungsforschung em *Publizistik*, p- 49-73.
- Shoemaker, P. J. 1991. Communication concepts 3: Gatekeeping. Newbury Park. Sage.
- Shoemaker, P. J e Reese, S. D. 1996. Mediating the message. Routledge.
- Sigal, L. V. 1974. Reporters and Officials: The organization and politics of newsmaking. Lexington Books.
- Sobral, L. e Magalhães, P. 1999. Introdução ao jornalismo desportivo. Lisboa. Cenjor.
- Stake, R. 1995. The Art of case study Research. Thousand Oaks, London. Sage
- Stake, R. 1998. “Case Studies” in: Norman Denzin & Yvona Lincoln, Strategies of Qualitative Inquiry. Thousand Oaks, London. Sage
- Stake, R. 1999. Investigación con estudio de casos. Madrid. Morata
- Sudgen, J. e Tomlison, A. 2007. Stories from planet football and sportsworld. Journalism Practice.
- Teixeira, J . 2011. Futebol, inferno, jogo e Guerra: as realizações linguísticas do jogo como metáfora nas capas dos jornais desportivos portugueses. Lisboa. Diacrítica.
- Thompson, J. B. 1995. The Media and Modernity: A Social Theory of the Media. Stanford
- Traquina, N. 2007. Jornalismo. Lisboa. Quimera
- Tuchman, G. 1978. Making News: A study in the Construction of Reality. Nova Iorque. The Free Press.

- Tuchman, G. 1980. *Making News*. Nova Iorque. The Free Press.
- Vázquez, R. R. e Angulo, R. F. 2003. *Introducción a los estudios de caso. Los primeros contactos con la investigación etnográfica*. Málaga. Ediciones Aljibe.
- Walsh, C. J. 2006. *No time outs: what it's really like to be a sportswriter today*. Taylor Pub.
- Wanta, W. 2013. *Reflections on Communication and Sport: On Reporting and Journalists*. Thousand Oaks. Sage.
- Weaver, D. H., Beam, R. A., Browniee, B. J., Voakes, P. S. e Wilhoit, G.C. 2007. *The American Journalist: US news people at the dawn of a new millennium*. Mahwah. Lawrence Erlbaum.
- White, D. M. 1950. “*The Gatekeeper’: A case study in the selection of news*”. *Journalism Quarterly*. Vol. 27, n. 4, p. 382-394.
- Wilstine, S. 2002. *Associated Press Sports writing Handbook*. Schaum's Outline Series.
- Woodward, D. ,et al. 1974. *El Deporte a la luz de la ciência*. Madrid. Ed. I.N.E.F.
- Yacuzzi, E. 2005. *El estudio de caso como metodologia de investigación: teoria, mecanismos causales, validación*. Buenos Aires. Universidade del CEMA.
- Yanez, C. I. 1995. *El Balon que puede esperar*. Chasqui. *Revista Lationamericana de Comunicacion*.
- Yin, R. 1993. *Applications of case study research*. Beverly Hills. Sage
- Yin, R. 1994. *Case Study Research: Design and Methods*. Thousand Oaks, London. Sage.
- Yin, R. 2005. *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre. Bookman.
- Corpus empiricus*
- (Período analisado: Janeiro de 2006 a Agosto de 2016)
- aBola – 2 de Janeiro de 2006 a 31 de Agosto de 2016.
- oJogo – 1 de Janeiro de 2006 a 31 de Agosto de 2016.
- Record – 1 de Janeiro de 2006 A 31 de Agosto de 2016.

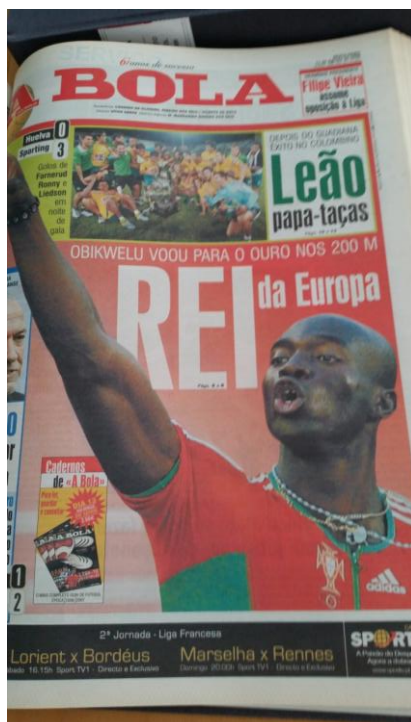
Critérios de Noticiabilidade – Diferenças entre o Futebol e as restantes Modalidades.

Anexos

Anexo 1 – Grelha de Análise

Data	01-01-2015	02-01-2015	03-01-2015
Jornal	oJogo	oJogo	oJogo
Número de Notícias	6	5	5
Destaque	1	1	1
Chamadas	5	4	4
Destaque			
Título	O melhor de 2014	23 mil a pedir o título	O render da Guarda
Valor-Notícia	Notoriedade	Notabilidade	Antevisão
Paratexto	Sim	Sim	Sim
Cor	Amarelo, Branco e Preto	Azul, Branco e Preto	Azul, Branco e Preto
Localização	Central	Central	Central
Imagem	Sim	Sim	Sim
Modalidade	Futebol	Futebol	Futebol
Chamada 1			
Título	Gilberto Duarte reina nas modalidades	Brahimi queixa-se do excesso de atenção	Vaga para Mané
Valor-Notícia	Notoriedade	Notoriedade	Antevisão
Paratexto	Sim	Sim	Sim
Cor	Amarelo e Branco	Branco	Amarelo e Branco
Localização	Parte central inferior - Periferia	Parte central inferior - Periferia	Canto superior direito - Periferia
Imagem	Sim	Sim	Sim
Modalidade	Andebol	Futebol	Futebol
Chamada 2			
Título	Vêm aí mais reforços do Presidente	Um fantasma no arranque do ciclo infernal	Mukhtar vai assinar por cinco anos
Valor-Notícia	Novidade	Notabilidade	Novidade
Paratexto	Sim	Sim	Sim
Cor	Amarelo e Branco	Amarelo e Branco	Preto
Localização	Lado esquerdo - Periferia	Canto superior direito - Periferia	Lado direito - Periferia
Imagem	Não	Sim	Sim
Modalidade	Futebol	Futebol	Futebol
Chamada 3			
Título	Rúben Semedo em entrevista	Jesus com meio-campo é uma mina	"É importante segurar o 3º lugar"
Valor-Notícia	Controvérsia	Notabilidade	Antevisão
Paratexto	Sim	Sim	Sim
Cor	Branco e Preto	Preto	Branco e Preto
Localização	Lado esquerdo - Periferia	Lado direito - Periferia	Lado direito - Periferia
Imagem	Sim	Sim	Não
Modalidade	Futebol	Futebol	Futebol
Chamada 4			
Título	Jonathan é o novo Rodrigo	Entrevista a Josué	Já nenhum sabe como se ganha
Valor-Notícia	Notoriedade	Notoriedade	Notabilidade
Paratexto	Sim	Sim	Sim
Cor	Preto	Branco	Branco e Preto
Localização	Lado esquerdo - Periferia	Lado direito - Periferia	Canto inferior direito - Periferia
Imagem	Sim	Sim	Não
Modalidade	Futebol	Futebol	Futebol
Chamada 5			
Título	Opinião de Luís Freitas Lobo		
Valor-Notícia	Opinião		
Paratexto	Sim		
Cor	Branco e Preto		
Localização	Canto inferior esquerdo - Periferia		
Imagem	Sim		
Modalidade	-		
	1 notícia sobre modalidades	Não há notícias sobre modalidades	Não há notícias sobre modalidades

Anexo 2 – Capa do jornal “aBola” de 11 de Junho de 2006



Anexo 3 – Capa do jornal “aBola” de 14 de Agosto de 2006



Anexo 4 – Capa do jornal “aBola” no dia 28 de Agosto de 2007



Anexo 5 – Capa do Jornal “aBola” no dia 19 de Agosto de 2008



Anexo 6 – Capa do Jornal “aBola”no dia 22 de Agosto de 2008



Anexo 7 – Capa do jornal #Record” no dia 22 de Agosto de 2008



Anexo 8 – Capa do jornal “oJogo” do dia 30 de Setembro de 2013



Anexo 9 – Capa do jornal “Record” no dia 30 de Setembro de 2013



Anexo 10 – Capa do Jornal “aBola” no dia 30 de Setembro 2013



Anexo 11 – Capa do jornal “aBola” no dia 12 de Junho 2016



Anexo 12 – Capa do jornal “aBola” no dia 17 de Julho de 2016

